

APRESENTAÇÃO

Prezados alunos e alunas, responsáveis, professores e professoras, funcionários e funcionárias, comunidade escolar,

É com grande satisfação e orgulho que apresentamos a vocês a quarta edição do nosso Fanzine, fruto de um trabalho dedicado, árduo e, acima de tudo, coletivo, ao longo de todo o ano de 2024.

Com o tema central ANTIRRACISMO e ANTIBULLYING, esta publicação reflete o compromisso da nossa equipe gestora, professores e professoras, funcionários, alunos e alunas, apoiados pela prefeitura de Campinas, em promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e livre de qualquer forma de discriminação.

Ao longo deste ano, dedicamos esforços para abordar de forma aprofundada as questões relacionadas ao racismo e ao bullying. Por meio de atividades pedagógicas diversificadas, palestras, mostras culturais, rodas de conversa, projetos, leituras, produções textuais, jogos, práticas corporais, produções artísticas, pesquisas, entre outros, buscamos conscientizar toda a comunidade escolar sobre a importância do respeito às diferenças, da empatia e da valorização da diversidade.

Acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Ao trabalharmos esses temas de forma transversal em todas as disciplinas, contribuimos para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesta revista, vocês encontrarão os relatos das práticas pedagógicas realizadas ao longo de todo o ano pelos docentes de 1º ao 5º anos e também pelos docentes especialistas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Ciências, Arte, Educação Física e Inglês.

Esperamos que esta revista seja um instrumento de reflexão e inspire todos e todas nós a continuarmos trabalhando juntos pela construção de uma escola e sociedade mais humanas e acolhedoras.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste projeto!

A Equipe Gestora EMEF Carmelina de Castro Rinco, 2024.

SUMÁRIO

CICLOS I E II

1º ano	_____	pág. 4
2º ano	_____	pág. 8
3º ano	_____	pág. 11
4º ano	_____	pág. 15
5º ano	_____	pág. 20

CICLOS III E IV

Geografia	_____	pág. 24
Língua Portuguesa	_____	pág. 28
Matemática	_____	pág. 32
Ciências	_____	pág. 35
Arte	_____	pág. 39
Inglês	_____	pág. 45
Educação Física	_____	pág. 49

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO

O projeto "Letras de Resistência: Letramento Antirracista" tem como objetivo promover o letramento de crianças e jovens, ao mesmo tempo em que introduz conceitos de antirracismo e diversidade cultural.

Através de uma abordagem interdisciplinar, buscamos criar um ambiente de aprendizagem inclusivo que reconheça e celebre a diversidade racial, incentivando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

O ANO

LETRAS DE RESISTÊNCIA: LETRAMENTO ANTIRRACISTA



GATILHO DISPARADOR

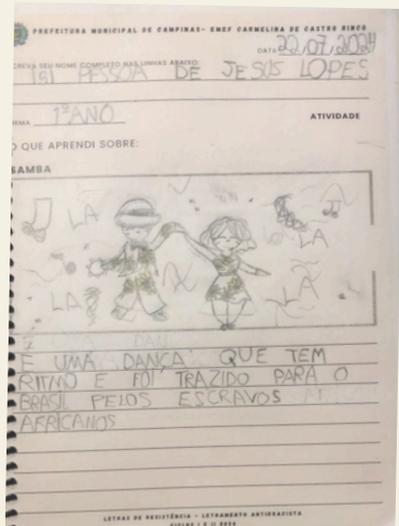
O filme “Zootopia” foi passado simultaneamente em todas as turmas do ensino fundamental I, e foi o gatilho inicial para iniciarmos as discussões sobre a diversidade étnico racial.



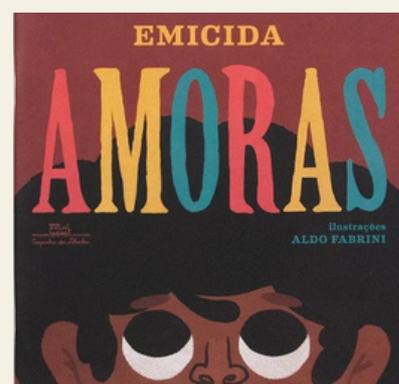
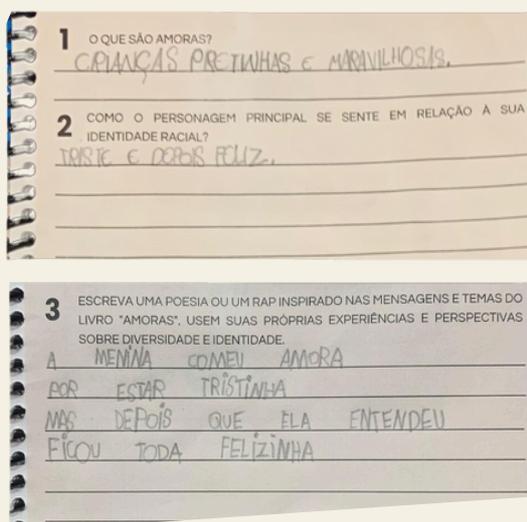
Em seguida, um cronograma de atividades foi desenvolvida com os alunos e alunas do primeiro ano, envolvendo a cultura negra e também habilidades de leitura e escrita, nas quais as crianças, além de exercitar a escrita, aprendiam sobre a igualdade, equidade e a diversidade.

Samba

Em um primeiro momento as crianças tiveram contato com o samba, ritmo musical e dança criados pelo povo negro. Depois, foram criados reco-recos com materiais alternativos (canos hidráulicos de PVC), acompanhado da produção escrita.



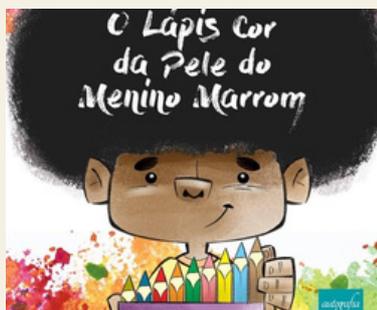
Leitura de livros paradidáticos e a luta antirracista



OS LIVROS PARADIDÁTICOS E AS PRODUÇÕES

Leitura “O lápis cor da pele do menino marrom” - Ana Paula Marini

Os alunos e alunas realizaram a leitura do livro e depois produziram um autorretrato.



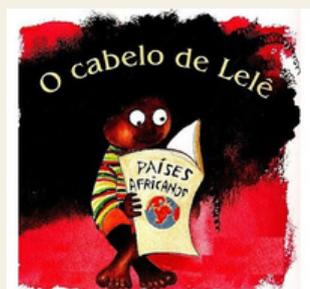
Leitura “O pequeno príncipe preto” - Rodrigo França



Após a leitura, as crianças produziram relatos de leitura, esculturas e desenho.



Leitura “O cabelo de Lelê” - Valéria Belém



PRODUÇÃO FINAL: PASSAPORTE LITERÁRIO

Leitura “O cabelo de Lelê” - Valéria Belém

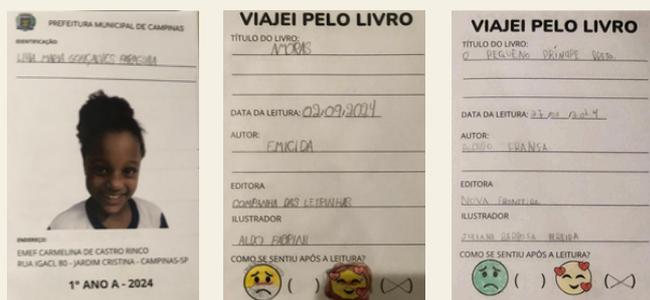


Após a leitura de “O cabelo de Lelê”, a turma produziu autorretratos com o objetivo de identificarem a textura de seus cabelos com barbantes de diversas cores diferentes. Tiveram a liberdade de identificar a textura de seus cabelos e também curvaturas com o auxílio do material.



O passaporte literário

Como produto final, a turma do 1º ano produziu passaportes literários mostrando a viagem percorrida pelas leituras realizadas e as vivências proporcionadas por elas.



UNIÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA



ANO 2



REFLEXÕES SOBRE A LEGISLAÇÃO SOBRE O RACISMO E AS EXPERIÊNCIAS DA TURMA: PRODUÇÃO DE CARTAZES



2º ANO CONTRA O RACISMO



Em continuidade ao trabalho desenvolvido este ano sob o tema “Educação antirracista” A EMEF Carmelina de Castro Rinco, o professor João, a professora adjunta Mariane, alunos do 2º ano, em uma parceria com as famílias, desenvolveram um trabalho baseado em 5 questões: O que é Racismo? O que a lei determina sobre a prática de racismo? O que você faria se encontrasse uma pessoa sendo vítima de racismo? O que você faria se fosse vítima de racismo? O que fazer para que o racismo não aconteça?

Em primeiro lugar os alunos foram divididos em grupos e responderam às perguntas em sala de aula. Em segundo lugar, as perguntas foram enviadas para casa para que as famílias respondessem.

**O QUE FAZER PARA QUE
O RACISMO NÃO
ACONTEÇA?**

Após o retorno das atividades de casa, o professor reuniu os alunos e, das respostas construídas pelos alunos e pelas famílias, os alunos com auxílio do professor, elaboraram 5 cartolinas conforme os 5 subtemas trabalhados.



**LEITURA DE
LIVROS,
RODAS DE
CONVERSA E
CULTURA DE
RESPEITO!**

3º ANO

POESIA 
ANTIBULLYNG

**STOP
BULLYNG**





3º ANO DEDICA-SE À CRIAÇÃO DE UMA CULTURA ANTIBULLYING

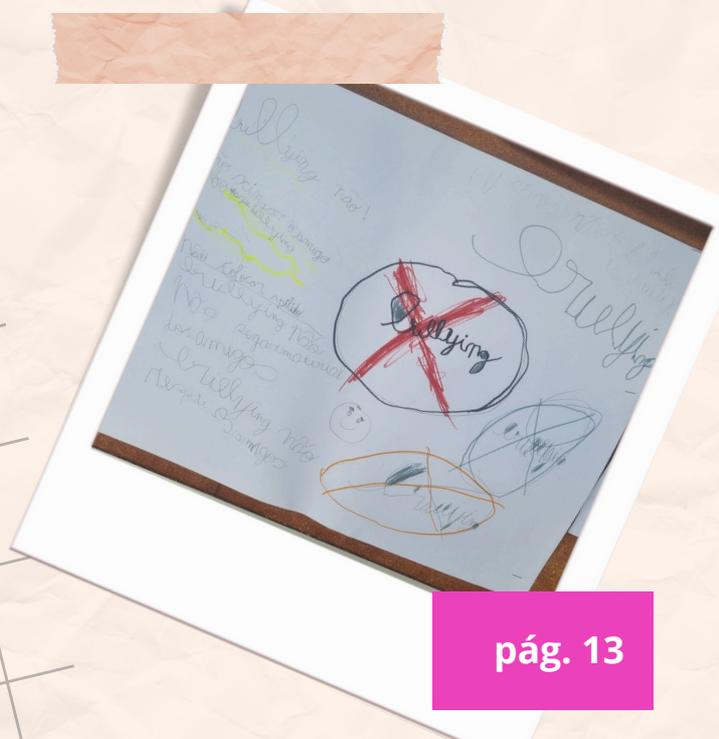
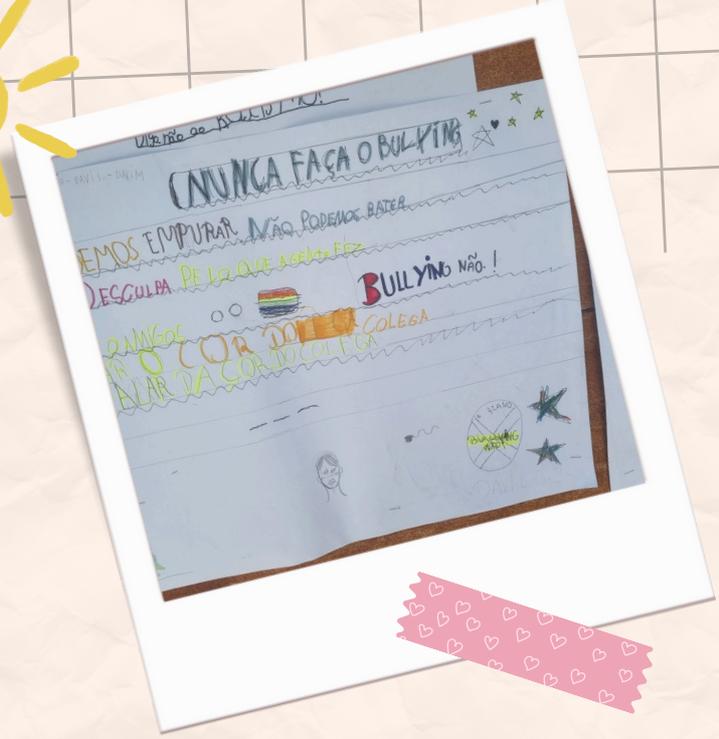
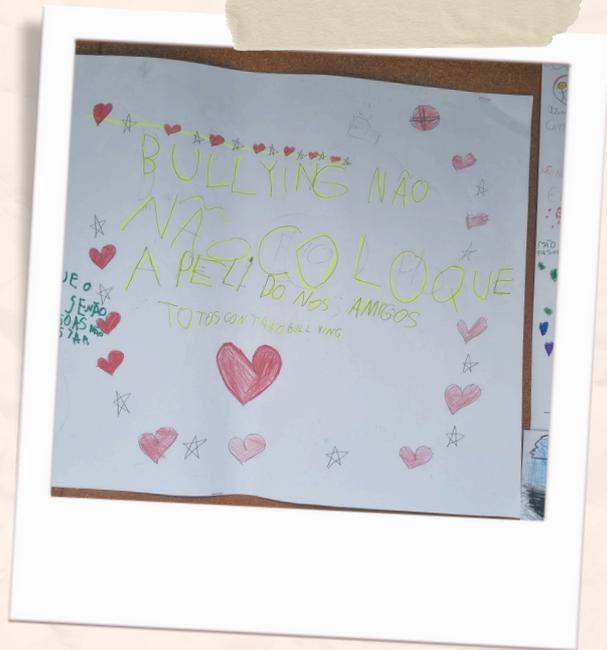
Durante o ano, nossa turma realizou diversas atividades relacionadas ao bullying e ao preconceito. Dentre elas, destacamos a escrita de um poema com essa temática, em que houve uma participação coletiva.

Os alunos do 3º ano também confeccionaram cartazes em grupos, e em vários momentos, tivemos a oportunidade de fazer rodas de conversa que proporcionaram muitas reflexões e aprendizados.

Alguns dos livros trabalhados foi "O Mundinho sem bullying", parte da coleção "Mundinho", de Ingrid Biesemeyer, e "Medo de ninguém: Uma história sobre bullying", de Fábio Gonçalves".

A proposta envolveu outras obras relacionadas aos sentimentos, às emoções, ao bom convívio e às boas atitudes que devemos ter em nosso cotidiano, sempre respeitando o jeito de ser de cada um.







UM MUNDO SEM BULLYING

No mundo sem bullying
algumas coisas não podem acontecer singar, bater, magoar...
aprendemos que devemos respeitar!

fazer o bem é legal,
quem não pratica o bullying é sensacional!
quando alguém te irritar
você pode se afastar ou um adulto chamar.

é melhor ser gentil, e dizer: bullying, não!
se quer ser um bom amigo
faça o que agrada ao coração.

escrita coletiva do 3º ano



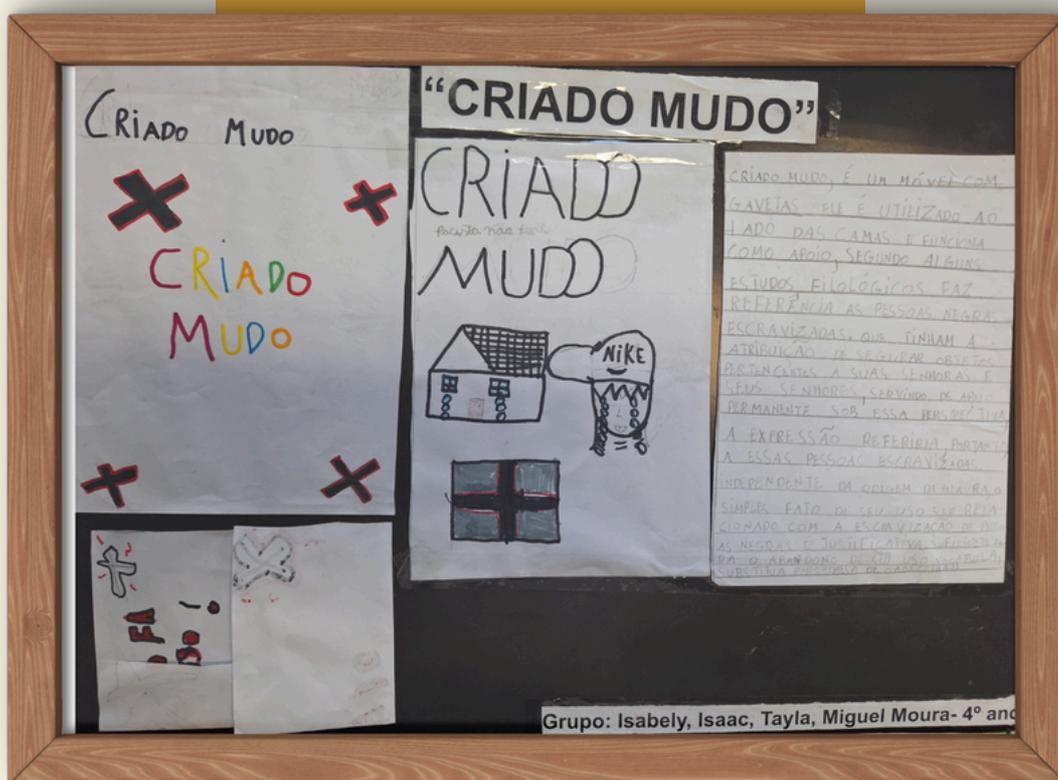
VAMOS
APRENDER
COM O 4º
ANO!



4º ANO



VOCÊ SABIA QUE
EXISTEM
EXPRESSÕES
QUE USAMOS NO
NOSSO DIA A
DIA QUE TÊM
UMA ORIGEM
RACISTA?





DESCONSTRUINDO EXPRESSÕES RACISTAS

Um trabalho de reflexão

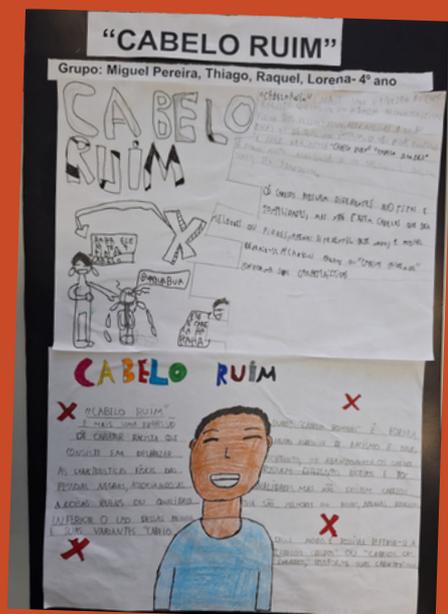
O racismo é imposto e naturalizado, e, mesmo não querendo (existem casos em que ele é sim intencional), muitos acabam reproduzindo o discurso opressivo para com pessoas negras. É necessário desconstruir esse discurso, porque existem expressões que aparentemente não são ofensivas.

Pensando nisso, a turma do 4º ano pesquisou algumas delas a fim de nos alertar e pensar as substituições necessárias.

Etapas da atividade

- A turma foi dividida em pequenos grupos, nesse momento foram apresentadas somente as expressões, para que respondessem as questões: “Conhece alguma das expressões? Já falou alguma delas? Já ouviu alguém dizer?” Alguns relataram experiências e outros demonstraram dúvidas em relação ao cunho racista.
- Cada grupo escolheu uma expressão para pesquisar a origem, o porquê é considerada uma fala ofensiva e como pode ser substituída ou até mesmo eliminada do vocabulário.
- Após a pesquisa, o grupo apresentou para a turma, dando início a uma roda de conversa após cada apresentação.
- Exposição da atividade em um painel, com o objetivo de informar, sensibilizar e provocar a reflexão no indivíduo que lê, atingindo um número maior de pessoas.

NÃO FALE! NÃO É NORMAL! NÃO É LEGAL!

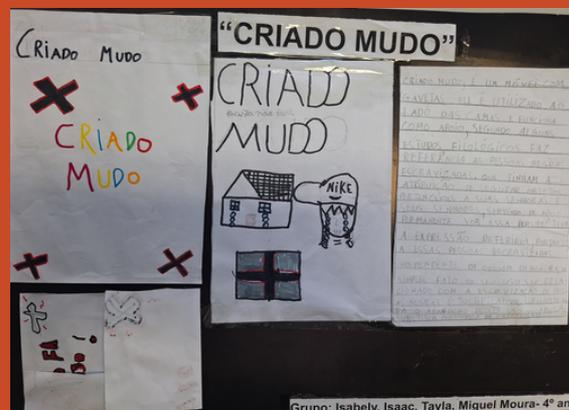


! CABELO RUIM

É uma expressão de caráter racista que consiste em desprezar as características físicas das pessoas negras, associando-as a coisas ruins. O uso dessas palavras e suas variantes “cabelo bombril”, “cabelo duro” é uma forma muito agressiva de racismo e deve ser abandonada.

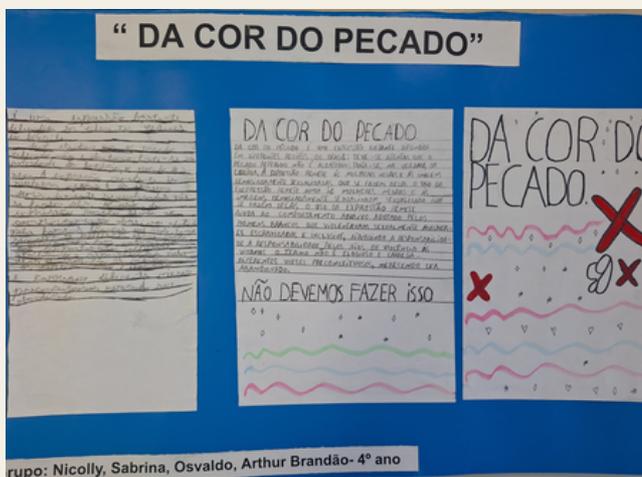
Os cabelos possuem diferentes biotipos e tonalidades, mas não existem cabelos melhores ou piores, apenas diferentes. Desse modo, é possível referir-se a “cabelos crespos” ou “cabelos cacheados”.

! CRIADO MUDO



O termo criado mudo faz referência a um móvel com gavetas, geralmente utilizado ao lado das camas e que funciona como apoio. A adoção desse nome, segundo alguns estudos filológicos, faz referência às pessoas negras escravizadas responsáveis pelos serviços domésticos, que tinham a atribuição de segurar objetos, servindo de apoio permanente e silenciosa. Sob essa perspectiva a expressão se referiria, portanto, a essas pessoas escravizadas.

Independente da origem da palavra, o simples fato de seu uso estar relacionado com a escravização de pessoas negras devemos abandonar o uso substituindo por “mesa de cabeceira” ou “mesa de apoio”.



“ DA COR DO PECADO ”

Trata-se de uma expressão bastante utilizada no Brasil, foi tema de músicas e novelas.

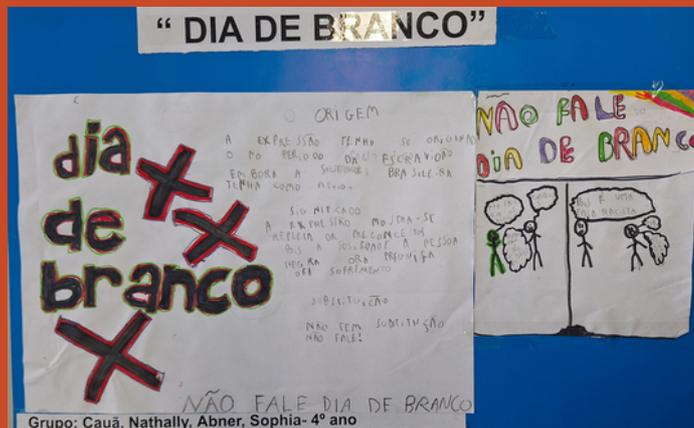
A expressão remete às mulheres negras e às imagens demasiadamente sexualizadas que se fazem delas. O uso da expressão refere-se ao comportamento abusivo adotado pelos homens brancos que violentava.

“ ESCRAVO ”



O debate em torno do uso da palavra refere-se ao seu sentido. Especialistas afirmam que os termos escrava e escravo passam a ideia de que a pessoa já nasceu sem liberdade, como algo inato à sua condição, ignorando o fato de que as africanas e os africanos foram trazidos(as) ao Brasil e forçados(as) a trabalhar nessa condição. Nesse sentido, a palavra mais adequada para designar essa condição seria “escravizado(a)”.

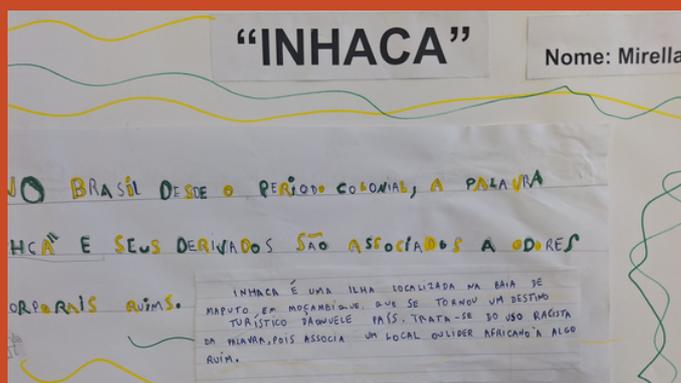
“DIA DE BRANCO”



Inúmeras hipóteses são apontadas para explicar a origem da expressão “dia de branco” que, sob diferentes pontos de vista, poderia designar o uso de roupas claras para diminuir o calor, as vestimentas de marinheiros, médicos e professores ou até mesmo o dia de lavagem das roupas de cama e lençóis.

O mais provável é que a expressão tenha se originado no ambiente escravocrata. Embora a sociedade brasileira tenha como sustentáculo econômico a escravização de pessoas negras e indígenas, elas eram apontadas pelas brancas como preguiçosas e ineficientes. O trabalho era associado à pessoa branca, o que era, na verdade, uma grande incongruência.

Desse modo, a expressão designaria um dia de trabalho, de esforço, ao tempo que o período do ócio seria o “dia de negro”. mostra-se repleta de preconceitos, pois associa a pessoa negra ora à preguiça, ora ao sofrimento.



“INHACA”

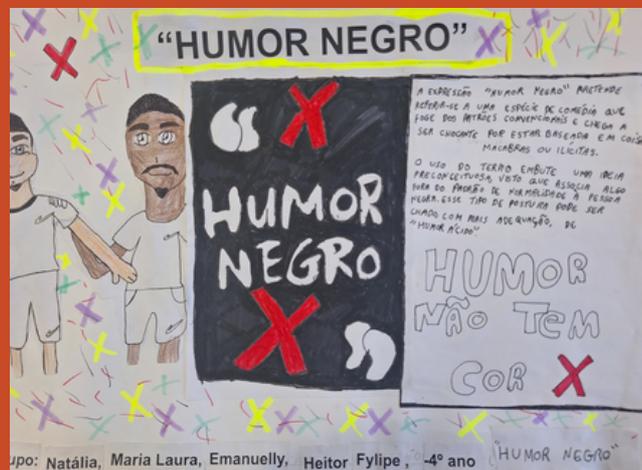
Inhaca é uma ilha localizada na baía de Maputo, em Moçambique, que se tornou um destino turístico de destaque daquele país. No Brasil, a palavra “inhaca” e seus derivados são associados a odores corporais ruins.

Trata-se do uso racista da palavra, pois associa um local ou líder africano a algo ruim.

É mais lógico e mais simples que a expressão seja substituída por algo com “mau cheiro” ou “odor ruim”.

“HUMOR NEGRO”

A expressão pretende referir-se a uma espécie de comédia que foge dos padrões e chega a ser chocante por ser baseada em coisas macabras ou ilícitas. O uso do termo embute uma ideia preconceituosa, visto que associa algo fora do padrão de normalidade à pessoa negra. Esse tipo de postura pode ser chamado, com mais adequação, de “humor ácido”.



**PESQUISA DE
NOTÍCIAS E
MANCHETES DE
CASOS DE
RACISMO NA
SOCIEDADE**

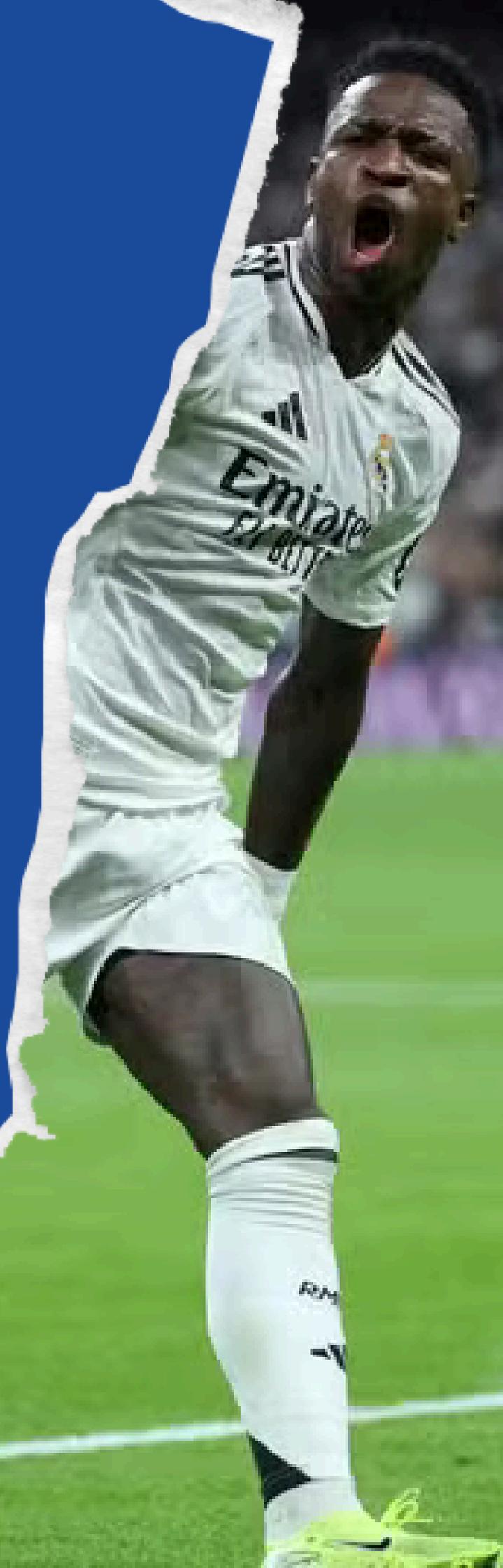
5º ANO

**RESISTÊNCIA AO
RACISMO**



RESISTÊNCIA AO RACISMO

Os alunos do 5º ano A, ao estudarem o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, chegaram à seguinte pergunta: “Será que pessoas negras que alcançaram algum status, como a fama, sofrem com o racismo?”. Os cartazes produzidos trazem manchetes de reportagens com alguns exemplos de pessoas negras famosas ou filhas(os) de famosos que sofreram racismo, mostrando que este realmente está na estrutura da sociedade.



CASOS DE RACISMO PESQUISADOS PELO 5º ANO

pessoas conhecidas e famosas que já
sofreram
com o racismo

LaLiga atualiza situação de 21 casos de racismo contra Vini Jr.

Mais cedo nesta segunda-feira, três torcedores do Valencia foram condenados a oito meses de prisão na Espanha por ataques racistas ao craque brasileiro.

Fonte: Por Redação do ge – Valencia, Espanha
10/06/2024 17h33 Atualizado há 2 meses.



Atriz Samara Felippo presta depoimento em delegacia sobre caso de racismo contra filha em escola de SP

Alunas do 9º ano pegaram um caderno da garota negra de 14 anos, arrancaram as folhas e escreveram ofensas raciais em uma das páginas. Na saída da Decradi, Samara disse que recebeu pedido de desculpas de apenas uma das famílias envolvidas, e que a filha está bem, sendo acolhida por colegas da escola.

Por g1 SP e GloboNews – São Paulo 30/04/2024
10h17 Atualizado há 3 meses.



Michael B Jordan: RACISMO | Ator de "Quarteto Fantástico" sofre racismo por ser escolhido para papel de Tocha

Lourival Aguiar Mahin São Paulo quinta-feira 28 de maio de 2015 | 04:19



Taís Araújo: Taís Araújo é vítima de racismo na internet

Polícia Federal diz que vai investigar

Por Da Redação 1 nov 2015, 14h11

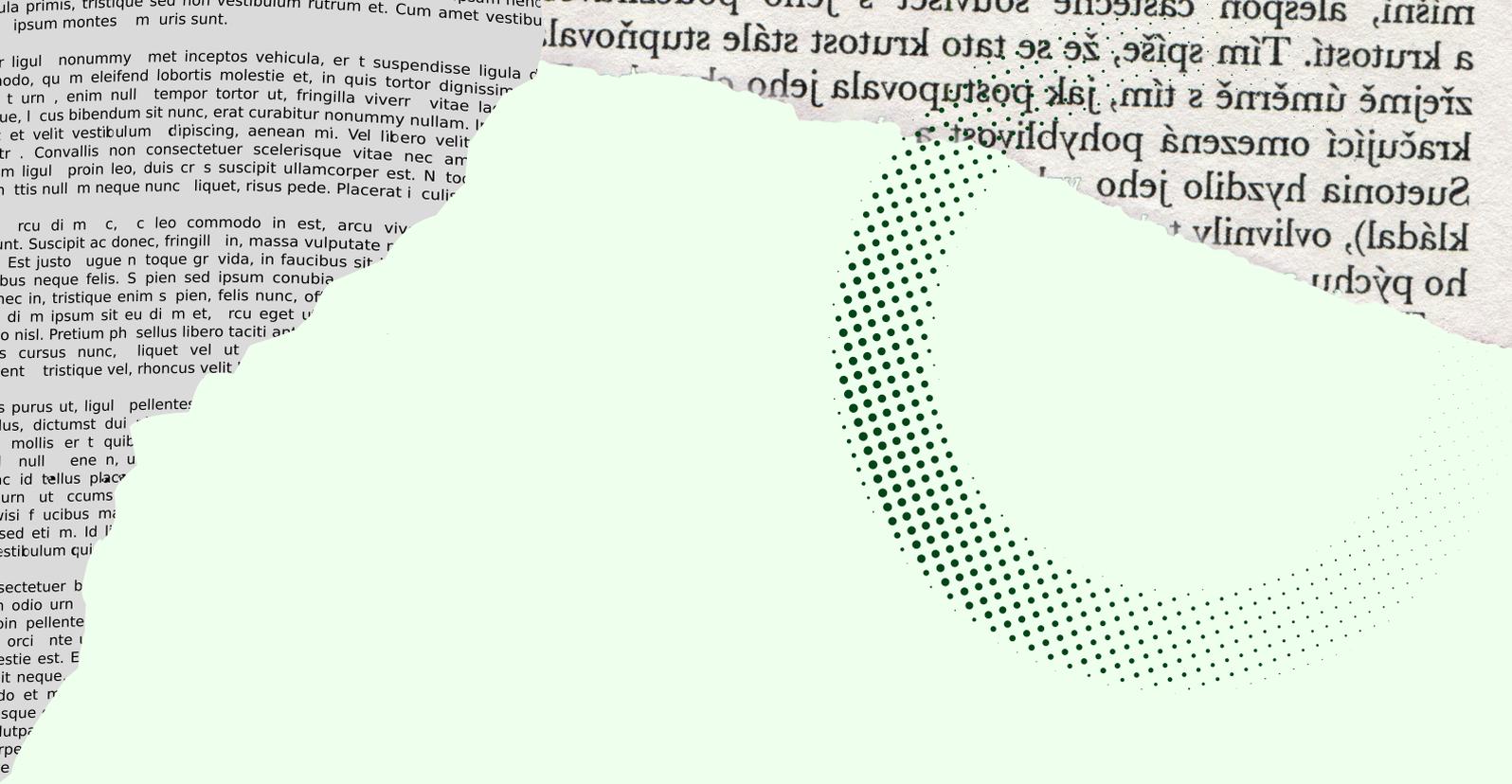


Titi Gagliasso: 'Socialite' que fez ofensas racistas contra Titi, filha de Bruno Gagliasso e Gio Ewbank, é condenada a pagar danos morais

Caso 'ultrapassa o racismo estrutural' e 'traduz ofensa deliberada, cruel e covarde em face de uma criança indefesa', afirmou juiz, na decisão do processo civil; ação criminal segue em andamento.

Por Júlia Cople e Ana Carolina Torres – Rio de Janeiro 07/02/2024 13h14 Atualizado há 6 meses





GEO GRAFIA





ONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O RACISMO E CULTURA NEGRA

O objetivo das aulas de geografia foi promover a conscientização sobre racismo e a valorização da cultura negra, ajudando os alunos a desenvolverem uma visão crítica e inclusiva. Trabalhamos para educar sobre conceitos importantes relacionados à raça e etnia, além de discutir as desigualdades enfrentadas pela população negra no Brasil. Um dos momentos mais especiais foi a construção e apresentação da boneca Abayomi, que é um símbolo importante na cultura negra e ajuda a fortalecer o orgulho e a identidade racial dos nossos estudantes.

Para tornar o aprendizado mais envolvente, utilizamos uma abordagem interativa e prática. Os alunos participaram de atividades que estimularam uma compreensão profunda dos temas discutidos, sempre com foco em práticas antirracistas. As aulas foram repletas de debates, trabalhos em grupo e, claro, muita criatividade na confecção das bonecas Abayomi.

Ficamos muito felizes com o resultado e esperamos que essa experiência tenha deixado marcas positivas na formação dos nossos alunos! Vamos conferir um pouquinho do que foi realizado em sala de aula...

A professora Camila conduziu aulas explorando conceitos essenciais como raça, etnia, preconceito, discriminação e racismo. Com o auxílio de materiais didáticos, como slides e textos explicativos, os alunos puderam entender cada termo de forma clara e envolvente. Essa abordagem garantiu um aprendizado significativo e estimulante!

Os alunos se envolveram ativamente na análise e criação de gráficos a partir de dados sobre as desigualdades enfrentadas pela população negra no Brasil. Eles coletaram e interpretaram informações sobre temas como desigualdade econômica, renda, desemprego, analfabetismo, escolaridade, violência e acesso a saneamento básico. Essa atividade proporcionou uma visão clara e impactante das realidades sociais!

BONECAS ABAYOMI



Um dos momentos mais especiais do nosso projeto foi a confecção da boneca Abayomi! Em uma atividade prática e divertida, os alunos aprenderam sobre o significado e a importância cultural dessa boneca. Utilizando materiais variados, eles **criaram suas próprias Abayomis enquanto discutiam a rica história e simbolismo por trás delas**. Para enriquecer ainda mais a experiência, também exploramos formas de comercialização, como a produção de chaveiros e lápis decorados com as Abayomis. Foi uma atividade cheia de aprendizado e criatividade que deixou todos encantados!

Após a construção das bonecas, tivemos momentos de reflexão enriquecedores em sala de aula. Discutimos o significado cultural da Abayomi e a importância das práticas antirracistas no nosso dia a dia. Essas conversas permitiram que os alunos conectassem o aprendizado teórico com suas vivências práticas e culturais, criando um espaço para trocas de ideias e aprofundamento nas questões abordadas. Foi uma conclusão poderosa e inspiradora, mostrando que o aprendizado vai muito além da sala de aula!



PERSONALIDADES NEGRAS, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE

Vivenciamos momentos de aprendizado e emoção ao explorar a rica história e a contribuição das personalidades negras que moldaram o Brasil. Nossos alunos se dedicaram a criar cartazes incríveis, cada um trazendo à vida a trajetória de figuras inspiradoras que representam a força e a beleza da cultura negra.

Cada cartaz é uma janela para histórias de superação, talento e resistência, que não apenas valorizam a identidade racial dos nossos estudantes, mas também os conectam às suas raízes e ao legado de seus antepassados. Através de cada desenho, foto e texto, observamos o orgulho crescer em seus olhos, ao descobrirem mais sobre as contribuições de pessoas como **Zumbi dos Palmares, Carolina Maria de Jesus, Machado de Assis**, entre muitos outros.

Essas atividades não só enriqueceram nosso conhecimento, mas também fortaleceram laços de respeito e admiração entre os alunos. A diversidade é uma riqueza que deve ser celebrada, e estamos felizes por proporcionar um espaço onde todos possam se expressar e se reconhecer.

Os alunos não apenas exploraram a história das personalidades negras que moldaram o Brasil, mas também tiveram a oportunidade de vivenciar essa cultura de uma forma única e emocionante. Organizamos uma exposição de fotos onde cada aluno se vestiu com elementos da cultura afro-brasileira.

Com roupas e acessórios que representam a riqueza e a diversidade dessa herança, eles se tornaram verdadeiros portadores de um legado que merece ser celebrado. As belíssimas fotos capturaram não apenas a beleza dos trajes, mas também a luz e o empoderamento que brilharam nos rostos de cada um deles.

Ver nossos alunos tão confiantes e orgulhosos de suas raízes foi um momento inesquecível. Eles não só aprenderam sobre a importância da cultura afro-brasileira, mas também se conectaram a ela de uma forma profunda, sentindo-se parte de uma história rica e inspiradora.

Esta experiência reforçou a importância de valorizarmos nossa identidade e de estarmos cientes de que cada um de nós carrega uma história única e especial. Que possamos continuar a celebrar e promover a diversidade em nossa comunidade, fortalecendo o orgulho e a autoestima de nossos estudantes.

Agradecemos a todos que tornaram esse dia possível e convidamos os pais a prestigiarem essa linda exposição, onde cada foto conta uma história de luta, beleza e resistência! **Vamos juntos fortalecer esse orgulho e valorizar ainda mais a cultura negra em nossa comunidade!**

ZUMBI DOS PALMARES



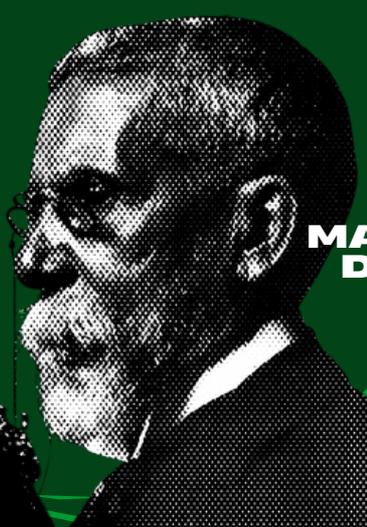
CARTAZES E EXPOSIÇÃO DE FOTOS



CAROLINA MARIA DE JESUS



MACHADO DE ASSIS



Língua Portuguesa

GÊNEROS DO DISCURSO E A LUTA CONTRA O BULLYNG

Os cartazes publicitários como instrumento de ensino de língua portuguesa e da criação de uma cultura antibullying

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), **23% dos estudantes, entre 13 e 17 anos, afirmaram já terem sido vítimas duas ou mais vezes de práticas de violência** simbólica ou mesmo física, que, pela persistência, caracterizaram-se por bullying (IBGE, 2019, p.41). Ainda segundo o documento, os motivos apresentados para a prática do bullying que tiveram os maiores percentuais foram a **aparência do corpo (16,5%), aparência do rosto (11,6%) e cor ou raça (4,6%)** (Idem, p.42).

Diante de tal cenário e em conformidade com as Diretrizes Municipais de Educação de Campinas, a nossa escola, por um lado, de própria iniciativa, por outro, por demandas da Secretaria da Educação do Município, se comprometeu, no ano de 2024, a atrelar a luta contra o bullying e o racismo aos conteúdos previstos, num movimento de:

[...] definir seu lugar na construção de um novo mundo, mais justo, em que todos tenham condição de vida digna, com acesso aos bens materiais e culturais.[...]com uma cidadania que inclua a todos, sem restrição de classe, raça, religião ou gênero. (CAMPINAS, p.26, 2015)

Disque 100



não fique parado levante-se

união contra o bullying

faça da tua escola uma zona livre de bullying

Gabriel Rego

8º ANO EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS ANTIBULLYING ACESSÍVEIS EM BRAILLE

Nas aulas de língua portuguesa com os alunos e alunas do 8º ano, o gênero do discurso “cartaz publicitário” foi trabalhado no segundo trimestre.

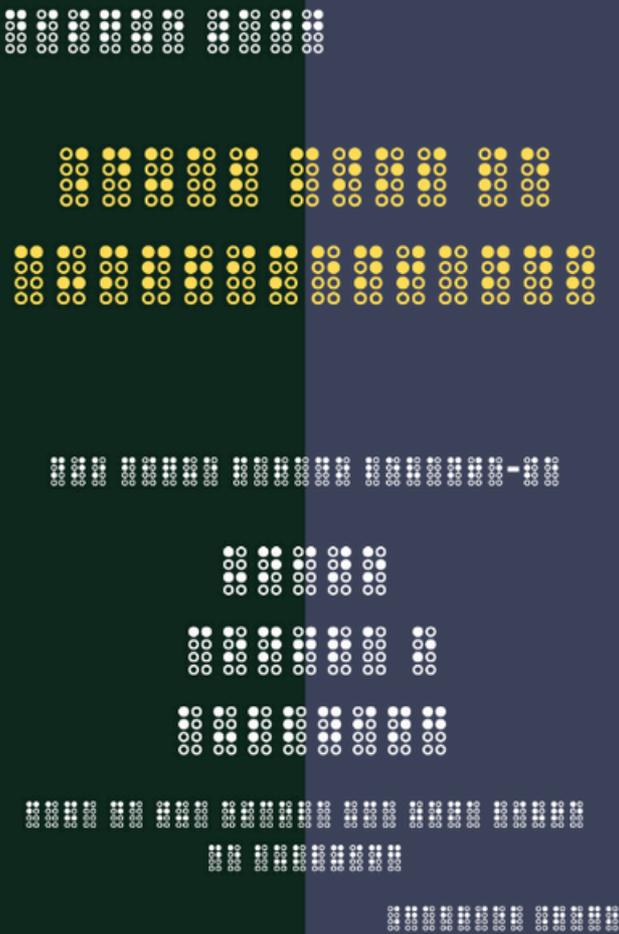
Durante as aulas, os alunos conheceram cartazes publicitários e suas características: onde geralmente circulam, sua finalidade, elementos linguísticos e visuais e como o público afeta a produção do cartaz.

Além disso, a temática do bullying foi discutida a partir de dois vídeos motivadores: psicólogo conceituando o assunto, campanha do Atlético de Madrid contra o bullying. Assim, foi possível dialogar com a turma e **levantar reflexões sobre o modo como as práticas de bullying podem acontecer na escola e os papéis que cada um de nós podemos exercer no seu combate.**

Depois disso, os alunos e alunas foram levados ao Laboratório de Informática para elaborar os seus cartazes no aplicativo Canva, com o propósito de criarem uma campanha antibullying para a escola.

Foi proposto aos alunos que os cartazes deveriam ser acessíveis à pessoas com deficiência visual, uma vez que vários alunos, durante as aulas, levantaram o questionamento sobre como pessoas com deficiência visual poderiam ler os cartazes. Sugerimos, então, que a acessibilidade poderia ser feita pela inserção de texturas ao cartaz, mas vários alunos optaram por traduzir, por meio de tradutor online, e depois perfurar um segundo cartaz para o Braille, que é um sistema de leitura através de pontos em relevo que podem ser lidos com os dedos por pessoas cegas ou com baixa visão.

Como resultado final da produção, a turma organizou um painel na escola com todos os cartazes, os quais puderam ser lidos e apreciados por todos e todas que por ele passaram, promovendo um encontro das outras turmas com a temática do bullying e multiplicando as discussões feitas em sala de aula.



Crianças não façam bullying

Tomem muito cuidado

CARMELINA

CONTRA O BULLYING

SE VOCÊS SOFREM BULLYING FALEM COM SEUS RESPONSÁVEIS

Vitor Gabriel Trindade
Caetano 8º ano

07 de Abril
Dia Nacional de Combate ao Bullying!
Bullying é crime!

Seja a voz daqueles que sofrem em silêncio.

STOP BULLYING!

disque 100!

Não pratique bullying, pois a vítima se sente mal, e se fosse com você, gostaria?

Ericky Esteves 8º

don't bullying

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA, NÃO FAÇA COM OS OUTROS O QUE VOCÊ NÃO GOSTARIA QUE FIZESSE COM VOCÊ!

veja como não ser a pessoa que faz bullying

- NÃO FIQUE JULGANDO A PESSOA PELA APARÊNCIA
- NÃO CRIE APELIDOS QUE A PESSOA NÃO SE SENTE CONFORTÁVEL
- NÃO FALE MAL DAS PESSOAS PELA APARÊNCIA

WATE!!!

ANA DAFNE

Campanha contra o bullying Carmelina

Diga não ao bullying

Se você ver alguém importunando algum colega:

1. Chame a algum responsável.
2. converse com a vítima para poder ajudar no que precisar.
3. Se não resolver, a diretoria tem a obrigação de chamar os responsáveis para ter uma conversa sobre o assunto.

Se nada disso se resolver disque: **100**

Se você presenciar um ato de bullying, não se cale, denuncie!

Lara Prates 8 ano

TODOS SOMOS IGUAIS NADA DE BULLYING Ryan Silva Julião

Não é permitido Bullying, SE FIZER SERÁ SUSPENSO.

NÃO É LEGAL FAZER ISSO COM OS OUTROS, SE FOSSE VOCÊ NÃO GOSTARIA QUE FIZESSEM ISSO.

07 DE ABRIL COMBATE AO BULLYING.

STOP BULLYING

STOP THE BULLYING

Carmelina contra o Bullying

Obrigado pela atenção garotada!

Cara, eu nunca achei que ia ser necessário fazer uma coisa desse tipo! Porque, quem, hoje em dia, não sabe que bullying é errado? Mas, é, pelo visto algumas pessoas não sabem disso!

Não devemos julgar alguém só porque é diferente do nosso considerado comum.

DIGA NÃO AO BULLYING

Denuncie o bullying à diretoria

"No combate ao bullying, a atitude correta muitas vezes não é a mais popular, e o que é popular raramente é a escolha correta"

Adaptada de Ricardo Amorim

Carmelina contra o bullying

20% das pessoas que sofrem bullying pensam em suicídio, ajude essas pessoas a conseguirem superar seu sofrimento.

Já fui como você! só por ser forte ou durão não precisa de tanta arrogância, eu ouvi verdades que me machucavam, e eu vi o quanto eu já machuquei pessoas por considerá-las inferiores a mim. Mude para melhor comigo.

DISQUE DIREITOS HUMANOS 100

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Nicolas R.

Matemática

JOGOS MATEMÁTICOS DE ORIGEM AFRICANA



PRODUZIDOS PELOS PRÓPRIOS ALUNOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Na disciplina de matemática, durante o primeiro trimestre, trabalhamos a temática “Educação Antirracista” através de seminários, onde os alunos faziam pesquisas sobre casos de racismos ocorridos na escola e na mídia. Os alunos utilizaram o LIED (Laboratório de informática) para realizar as pesquisas. Em momentos posteriores, os alunos produziram slides para apresentação dos seminários. Outros grupos de alunos ao invés do seminário, realizaram debates com a turma, onde trouxeram dados estatísticos sobre racismos.

Durante o segundo trimestre, os alunos produziram jogos matemáticos de origem africana, tais como: **Morabaraba, Tsoro Yematatu, Seega, Kharbaga e Shisima**. Os jogos foram produzidos com materiais recicláveis. Para a construção desses jogos, os alunos realizaram pesquisas sobre os diversos jogos matemáticos de origem africana, assim como, sobre a origem africana da Matemática. Os jogos foram exibidos durante a formação continuada do 2º trimestre. Durante a formação continuada, os jogos produzidos pelos alunos ficaram expostos junto às suas respectivas regras.



HISTÓRIA E REGRAS DOS JOGOS

Kharbaga

Kharbaga, também conhecido como "Khrabga" ou "Khraba", é um jogo tradicional marroquino que encanta pela sua simplicidade e complexidade estratégica.

Jogo de estratégia para 2 jogadores, proveniente do Marrocos na África. As peças são colocadas no cruzamento e não no meio das casas. Dois jogos similares são jogados por nativos norte-americanos do Arizona, sugerindo que têm uma ligação histórica com o Kharbaga. Esse jogo tem diferenças e semelhanças com Damas: embora o tabuleiro possua linhas diagonais por onde transitam as peças, como em Damas, o jogador pode mover suas peças até a última fileira, para transformá-la em "Mullah". Essa peça é coroada e pode se mover em qualquer direção. Joga-se com 20 peças claras e 20 peças escuras em tabuleiro de 41 casas.

Jogadores: 2

Objetivo do jogo

capturar as peças do adversário movendo estrategicamente as próprias peças pelo tabuleiro. Os jogadores tentam formar "moinhos" - alinhamentos de três peças próprias ao longo das linhas do tabuleiro. Quando um jogador forma um moinho, ele pode remover uma peça adversária que não esteja em um moinho. O objetivo final é capturar todas as peças do adversário ou bloqueá-lo de fazer movimentos válidos, garantindo a vitória no jogo.

Como jogar???

1. Cada jogador deve posicionar suas peças nos vértices dos quadrados, deixando o espaço central do tabuleiro livre, conforme a imagem em miniatura.
2. Cada jogador escolhe sua cor de peças e decidem entre si quem começa a jogar. O objetivo do jogo é capturar todas as peças do adversário.
3. O jogador poderá mover uma peça de cada vez, seguindo somente para a frente.
4. Quando uma peça estiver diante de uma peça adversária, com um espaço vazio do outro lado, se é obrigado a capturá-la, fazendo um movimento igual ao do jogo de Damas. Pode-se, inclusive, continuar imediatamente a captura de outras peças que estiverem no mesmo alinhamento.
5. Quando uma peça alcançar o limite do campo do adversário, na última fileira, em lance livre ou capturando outra peça, deve ser coroada Mullah e poderá se mover em qualquer direção. Uma peça Mullah pode realizar capturas à distância, desde que a peça adversária se encontre em uma das linhas de alcance, sem interrupção de peças.
6. Existem duas maneiras de captura que podem ser adotadas em acordo entre os jogadores: retirando-se cada peça quando é pulada, chamada Zamma ou na variação Direta, retirando-se todas as peças que foram puladas, no final da sequência de jogadas.
7. Essa diferença ocorre porque, na variação Zamma, uma peça Mullah, que foi coroada, pode saltar uma peça capturada mais de uma vez para se realizar um círculo de múltiplas capturas. Na variação Direta, a peça Mullah deverá concluir uma captura múltipla atravessando e retirando uma peça de cada vez.

MORABARABA

Morabaraba, também conhecido como "Umlabalaba" em algumas regiões da África, é um antigo jogo de estratégia que tem suas raízes profundamente entrelaçadas na cultura africana. Tradicionalmente jogado em um tabuleiro com três linhas interconectadas e dezesseis pontos onde as peças são posicionadas, Morabaraba desafia os jogadores a planejar cuidadosamente seus movimentos para formar alinhamentos e capturar as peças do adversário. Com suas regras simples, mas sua complexidade estratégica, o jogo não apenas entretém, mas também ensina habilidades de pensamento crítico e paciência. Morabaraba não é apenas um passatempo, é um vínculo com a rica herança cultural da África, onde a competição amigável e a busca pelo domínio intelectual se entrelaçam harmoniosamente.

Jogadores: 2

Objetivo do jogo

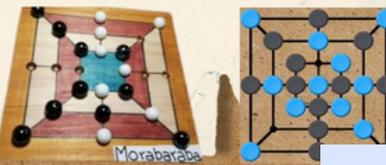
Matar 10 vacas do adversário ou bloqueá-las de modo a que o adversário fique impossibilitado de realizar um movimento válido, no seu turno.

Como jogar???

- Fase de Posicionamento: Os jogadores alternam colocando uma de suas peças em qualquer ponto vazio do tabuleiro, até que todas as 24 peças estejam posicionadas. Isso ocorre em duas fases: cada jogador coloca suas 9 primeiras peças e depois suas 3 últimas.
- Fase de Movimento: Após todas as peças estarem no tabuleiro, os jogadores alternam turnos. Durante seu turno, um jogador pode mover uma de suas peças para um ponto adjacente vazio ao longo das linhas do tabuleiro.
- Captura: Uma captura ocorre quando um jogador posiciona uma de suas peças de modo a formar um "moinho". Um moinho é formado por três peças do mesmo jogador ao longo de uma linha do tabuleiro. Quando um jogador forma um moinho, ele pode remover uma peça adversária que não esteja em um moinho.
- Movimento obrigatório: Quando um jogador tiver apenas 3 peças restantes, ele pode mover qualquer uma de suas peças para qualquer ponto vazio do tabuleiro (não apenas adjacente).
- Vitória: O jogo continua até que um jogador capture todas as peças do adversário ou bloqueie o adversário de fazer movimentos válidos. O jogador que conseguir isso é declarado o vencedor.

Estratégias básicas:

- Formação de moinhos: Concentre-se em formar moinhos para capturar as peças do adversário.
- Bloqueio: Tente bloquear os movimentos do adversário enquanto mantém a mobilidade das suas próprias peças.
- Antecipação: Antecipe os movimentos do adversário para posicionar suas peças de forma a evitar ser capturado.



Tsoro Yematatu

Tsoro Yematatu é um jogo tradicional africano que desafia a mente e a estratégia dos seus jogadores. Originário da região dos Grandes Lagos, é jogado com uma grade de três por três, onde cada jogador tenta alinhar três peças da mesma cor enquanto bloqueia o adversário. Com suas raízes profundas na cultura africana, o Tsoro Yematatu não só entretém, mas também ensina habilidades de pensamento crítico e planejamento estratégico. É um verdadeiro testemunho da rica herança de jogos que transcende fronteiras e gerações, mantendo viva a essência da competição amigável e da busca pelo domínio intelectual.

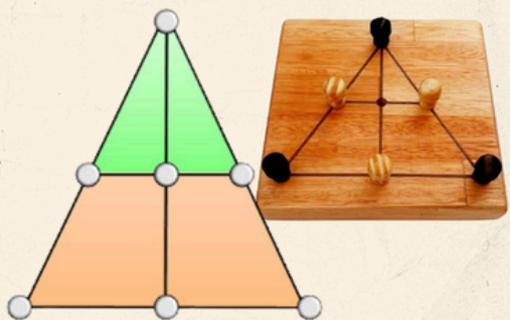
Jogadores: 2

Objetivo do jogo

Ser o último jogador a fazer uma linha com três peças suas.

Como jogar???

- Cada jogador pega 03 peças da mesma cor;
- Na sua vez, Cada jogador coloca uma peça sua no círculo do tabuleiro que ainda não foi ocupado;
- Quando todas as 06 peças (três de cada jogador) estiverem nos seus devidos lugares, move-se uma peça por vez, de um círculo a outro que esteja vazio, em linha reta.
- Cada jogador só pode ocupar um único círculo por uma de suas peças.
- Ganha quem primeiro alinha as suas três peças em linha reta, de acordo com as retas que ligam os círculos.



SHISIMA

As crianças do país africano Quênia jogam um jogo de três peças alinhadas, chamado "Shisima". Na língua tiriki, a palavra Shisima quer dizer "extensão de água". Eles chamam as peças de imbalabavali, ou "pulgas d'água". As pulgas d'água se movimentam tão rapidamente na água que é difícil acompanhá-las com os olhos. É com essa mesma velocidade que os jogadores de Shisima mexem as peças no tabuleiro. As crianças do Quênia desenham o tabuleiro na areia e jogam com tampinhas de garrafa.

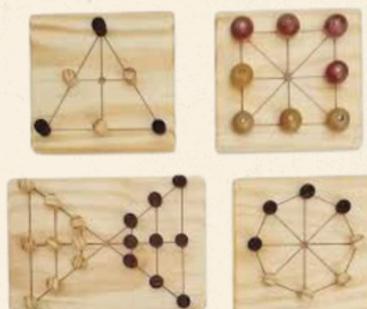
Jogadores: 2

Objetivo do jogo

Formar uma linha reta com as três peças de cada jogador. Quem conseguir isso primeiro é o vencedor da partida.

Como jogar???

1. Coloque as peças no tabuleiro, três de cada lado.
2. Um jogador, de cada vez, mexe uma de suas peças na linha, até o próximo ponto vazio; seguem alternando-se.
3. Não é permitido saltar por cima de outra peça.
4. Cada jogador tenta colocar as suas três peças em linha reta.
5. O primeiro a colocar as três peças em linha reta ganha o jogo.
6. Se repetir o mesmo movimento três vezes, a partida termina empatada e começa um novo jogo.
7. Os jogadores alternam a ordem de quem inicia o jogo.



Ciências



PROTAGONISMO NEGRO NAS CIÊNCIAS

Em março, às vésperas do Dia das Mulheres, os estudantes do 9º Ano foram orientados a pesquisar sobre cientistas que contribuíram para o planeta, e o fizeram com especial atenção às acadêmicas negras, tendo como referência algumas das protagonistas do livro “Meninas sonhadoras, mulheres cientistas”. Os cartazes foram produzidos no Canva, impressos e colados no mural da escola.

Em julho, os mesmos alunos do 9º Ano, produziram um panfleto dobrável (“Folder”) com a biografia de alguns cientistas negros, que foi entregue no dia 05 de Julho de 2024 aos participantes da Mostra Cultural Antirracista na escola. Para produzi-lo, receberam um layout editável no site Canva, e foram orientados a fazer pesquisas e editá-lo com as próprias palavras.

**QUANDO SE CONSEGUE FAZER COISAS
COMUNS DA VIDA DE MANEIRA FORA
DO COMUM, DISPÕE-SE DA ATENÇÃO
DO MUNDO**



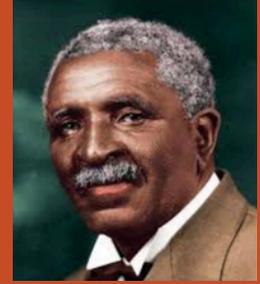


CIENTISTAS negras e negros



George Washington Carver

"Quando se consegue fazer as coisas comuns da vida de uma maneira fora do comum, dispõe-se da atenção do mundo."



George Washington Carver descobriu centenas de usos para os amendoins e batatas-doces além de servirem apenas para se alimentar. Foram muitas as técnicas desenvolvidas por Carver para recuperar solos desgastados pelo plantio de algodão. Junto de outros peritos em agricultura, ele trabalhou com fazendeiros para restaurar o nitrogênio dos solos através de alternância de cultivos, com batatas-doces ou legumes, como soja ou amendoins.

George Washington Carver descobriu centenas de usos para os amendoins e batatas-doces além de servirem apenas para se alimentar. Foram muitas as técnicas desenvolvidas por Carver para recuperar solos desgastados pelo plantio de algodão. Junto de outros peritos em agricultura, ele trabalhou com fazendeiros para restaurar o nitrogênio dos solos através de alternância de cultivos, com batatas-doces ou legumes, como soja ou amendoins.



9ªA - Grupo: Rafael Rocha, Davi Rodrigo, Deborah Yasmin, Felipe Jesus, Gabriel Jesus

TANESKA SANTANA CAL



As yabás

Surgiu a partir de uma pesquisa em andamento intitulada “ lugar da mulher na ciências”



Taneska Santana

Era mulher preta cis, mãe de Makini e gosta de pedalar bike. Faz parte da JEDAI- sociedade brasileira de Física. Realizou doutorado no Programa de Pós -Graduação Ensino, História e Filosofia das Ciências- Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia- UFBA. Possui mestrado no mesmo programa.

Taneska santana se formou em Física , que é a ciência que estuda os fenômenos da natureza e do universo. Ela atua como professora de físicas nas escolas de salvador e coordena o projeto “yabás na ciências ”, que reflete sobre a atuação de mulheres negras da ciências.

É idealizadora e coordenadora do Café científico com as Pretas do GT- Igualdade Racial / Grupo Mulheres do Brasil. Interessa-se por divulgação científica, educação científica e formação de professores.



Arte

Beleza Negra

Inicialmente quando foi proposto o tema Antirracismo pela Prefeitura Municipal de Campinas, o primeiro questionamento que me veio a mente foi sobre a questão do belo. A arte sempre está envolvida com: cultura, beleza e estética. Sempre me questionei por que havia tanto preconceito com a beleza negra, tema bastante intrigante, uma vez que o país é composto em sua maioria de uma população extremamente miscigenada. Claramente vemos nas pessoas que nos cercam características físicas de diversas partes do mundo, sendo que todas possuem a sua beleza.

As atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2024 na disciplina de Arte, com temática Antirracista foram:

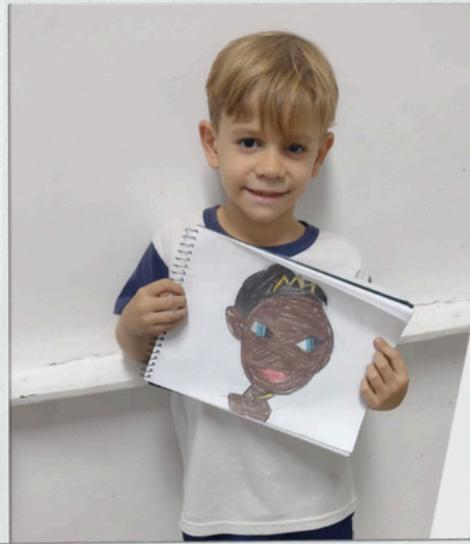
Ciclo I

Assistiram a animação da Disney - A Princesa e o Sapo. Ao longo do filme foram feitas observações e análises, após um debate e eles finalizaram desenhando a personagem Tiana. Também pintaram o casal e utilizamos estes desenhos como decoração para a 1ª Mostra Cultural E Formação Antirracista. O que mais chamou atenção na atividade foi que eu acreditava que todas as crianças já estivessem assistindo esta obra,



o que me causou estranhamento e surpresa, foi que nas classes mais iniciais elas não tinham tido contato com esta animação, que é uma das mais bonitas da Disney. Demonstra todo o esforço e dedicação que a princesa Tiana, faz para alcançar seus objetivos. Durante a apresentação da obra consegui ver o encantamento de uma aluna do primeiro ano. Ela já tinha assistido o filme, mas percebi que ela ficou extremamente feliz ao ver que todos os alunos da sala estavam assistindo a animação, que para ela e para mim era tão significativa. Falei para ela que a Tiana era uma das princesas que eu mais gostava, pois era muito resiliente, esforçada, dedicada.

Depois de alguns dias ela me trouxe a sua bonequinha da Tiana, quis me dar de presente como forma de agradecimento, eu falei que era para ela cuidar muito bem da bonequinha, que era uma boneca muito especial. Depois de alguns dias, fui perceber o significado do gesto dela. No trabalho Interdisciplinar, os alunos do ciclo um realizaram a pintura/personalização de um instrumento de origem africana Reco-Reco, e também pintaram os planetas da atividade do livro - O Pequeno Príncipe Preto.



CICLO 2

Foram estimulados a ler a Coleção Black Power da Editora Mostarda, selecionando a personalidade desejada livremente.

Os alunos também assistiram a animação da Disney - A princesa e o Sapo, realizando as mesmas análises e atividades. Fizeram o seu Autorretrato, utilizando os lápis de cor Caras e Cores da Faber Castell, o desafio era tentar chegar no tom da sua pele, misturando as diversas tonalidades destes lápis, que foram adquiridos pela direção da Emef Carmelina de Castro Rinco.

Os alunos também pintaram o desenhos de personagens da Marvel, Pantera Negra e Tempestade, que foram utilizados como decoração da 1ª Mostra Antirracista (colocar o nome corretamente).

CICLOS 3 e 4

Foram estimulados a ler a Coleção Black Power da Editora Mostarda, de maneira livre, selecionando a personalidade desejada.

Foi solicitada a produção um vídeo livre com o tema Antirracismo, no primeiro trimestre. No segundo Trimestre estudaram sobre o grafite do Eduardo Kobra referente a Gloria Maria, solicitamos a pesquisa e a produção de um vídeo, onde personalizaram a obra deste artista sobre esta grande personalidade do jornalismo Brasileiro. No Terceiro trimestre, solicitamos que produzissem um vídeo de uma dublagem de uma cena de animação ou Filme com conteúdo Antirracista.

Os alunos leram sobre a vida do escritor escritor Júlio Emilio Braz da editora Mostarda, com a professora Patrícia de História, depois lemos algumas produções dele, após tivemos uma aula sobre o tema Resiliência, gostamos tanto dos livros que resolvemos produzir obras de arte para presentear o autor, junto com uma carta do Bibliotecário Rafael.



Ficamos muitos felizes pois recentemente recebemos uma carta de resposta dele, que foi emoldurada e está na Biblioteca da Emef Carmelina de Castro Rinco.

Os alunos fizeram o seu Autorretrato, utilizando os lápis Caras e Cores e tentaram chegar na tonalidade da sua pele.

Buscamos transformar os espaços da escola em um local imerso na cultura Africana, desta maneira decoramos os espaços com símbolos Adinkra, de origem Africana.

Pensando na questão da valorização da beleza negra, falamos sobre a supermodelo Anok Yai, eles fizeram uma pesquisa sobre ela, oferecemos o contorno da modelo como referência, e solicitamos que eles se tornassem estilistas, tendo que desenvolver uma roupa para a supermodelo. Impressionantemente os alunos de todos os gêneros aceitaram o desafio e as produções ficaram fantásticas.

Ao longo da atividade foram comentando sobre a beleza da modelo, que recebeu muitos elogios ao longo da atividade.

Os ciclos 3 e 4 também foram encarregados de realizar o painel intitulado Beleza Negra na entrada da 1ª Mostra Antirracista, o processo deste painel foi bem interessante, inicialmente as personalidades selecionadas eram de pessoas negras de extrema beleza, e personalidades do mundo das Artes. Durante o processo funcionários de apoio e de outros departamentos, foram questionando e solicitando a inclusão de novas personalidades, foram imprimindo e colocando no painel, depois eles mesmos também queriam ser representados no painel. Foi um processo bastante interessante e gratificante, pois o trabalho se tornou uma produção coletiva.



HINO À NEGRITUDE

Além disso, nas aulas de arte, estamos trabalhando com os alunos e alunas o Hino à Negritude de Eduardo Oliveira.



Sob o céu cor de anil das Américas
Hoje se ergue um soberbo perfil
É uma imagem de luz
Que em verdade traduz
A história do negro no Brasil
Este povo em passadas intrépidas
Entre os povos valentes se impôs
Com a fúria dos leões
Rebentando grilhões
Aos tiranos se contrapôs

**Ergue a tocha no alto da glória
Quem, herói, nos combates, se fez
Pois que as páginas da História
São galardões aos negros de altivez**

Levantado no topo dos séculos
Mil batalhas viris sustentou
Este povo imortal
Que não encontra rival
Na trilha que o amor lhe destinou
Belo e forte na tez cor de ébano
Só lutando se sente feliz
Brasileiro de escol
Luta de sol a sol
Para o bem de nosso país



Dos Palmares os feitos históricos
São exemplos da eterna lição
Que no solo Tupi
Nos legara Zumbi
Sonhando com a libertação
Sendo filho também da Mãe-África
Arunda dos deuses da paz
No Brasil, este Axé
Que nos mantém de pé
Vem da força dos Orixás

Que saibamos guardar estes símbolos
De um passado de heróico labor
Todos numa só voz
Bradam nossos avós
Viver é lutar com destemor
Para frente marchemos impávidos
Que a vitória nos há de sorrir
Cidadãs, cidadãos
Somos todos irmãos
Conquistando o melhor por vir



Ao longo de 2024, buscamos fazer uma ampla exploração sobre a temática Antirracista, buscando informar e sensibilizar os estudantes sobre as questões raciais em nosso país.

Inglês

ANTIBULLYING

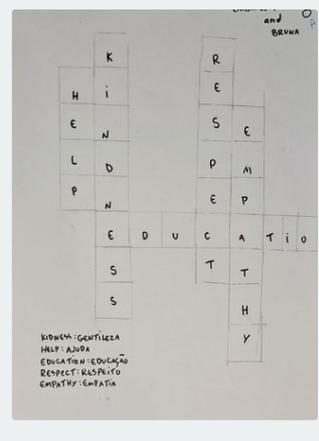
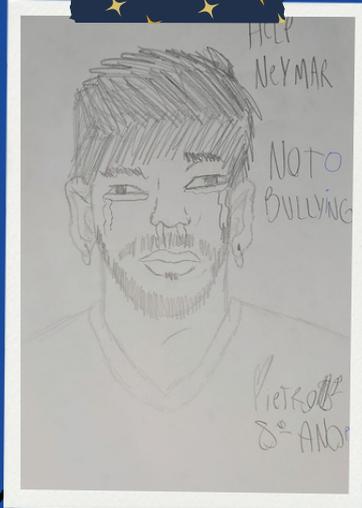
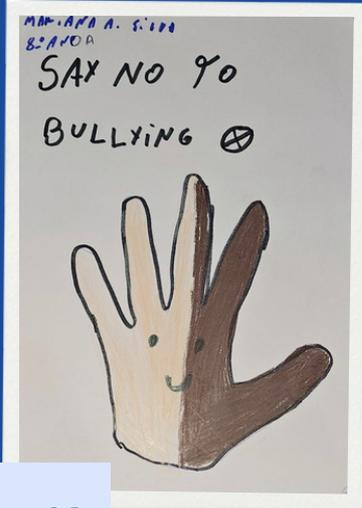
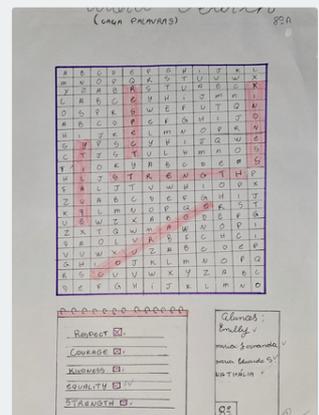
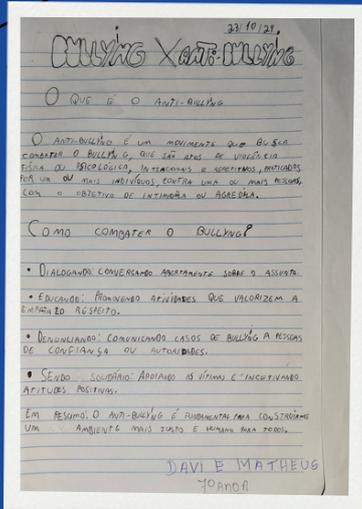
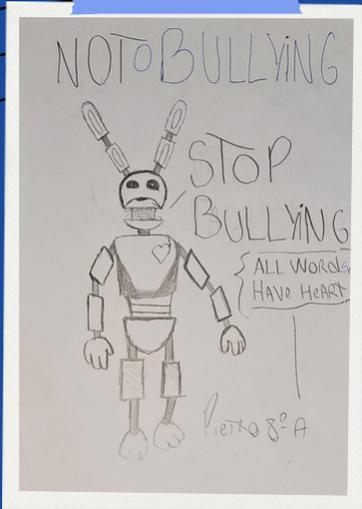
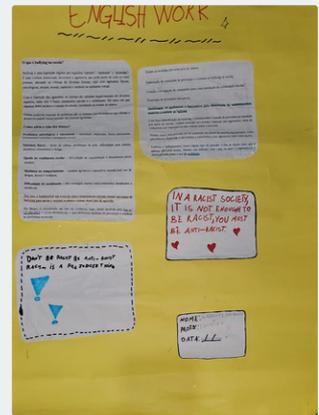
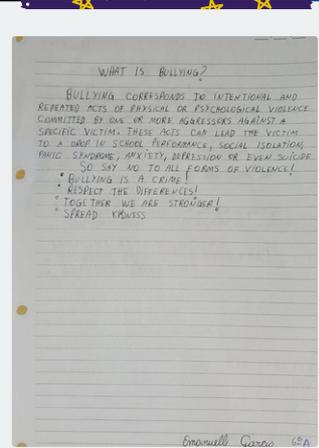
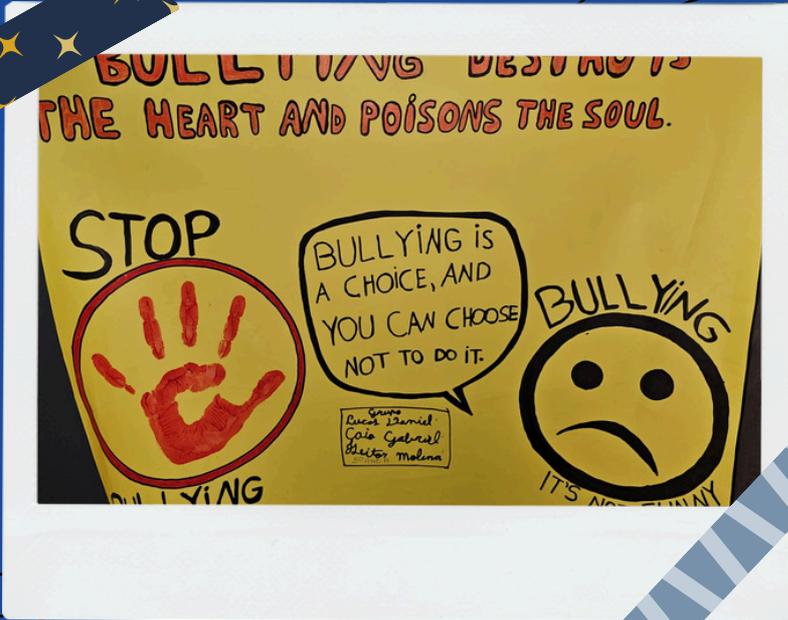


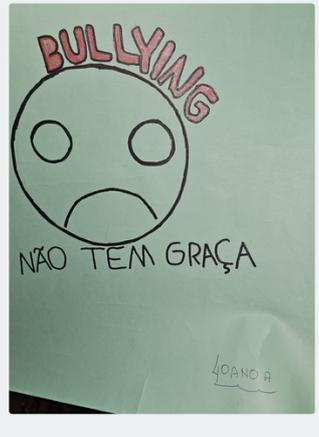
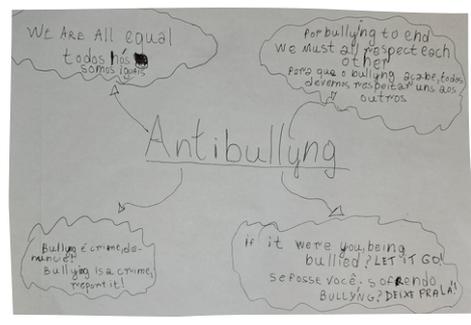
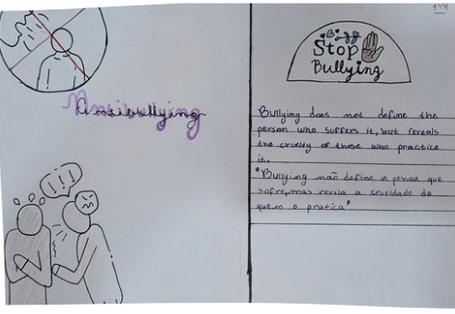
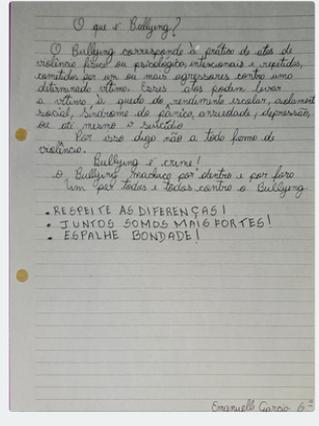
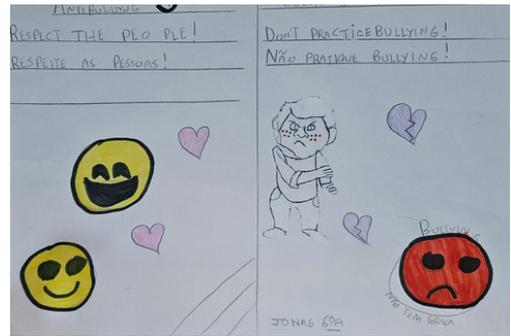
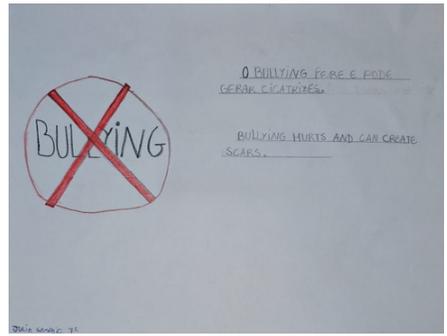
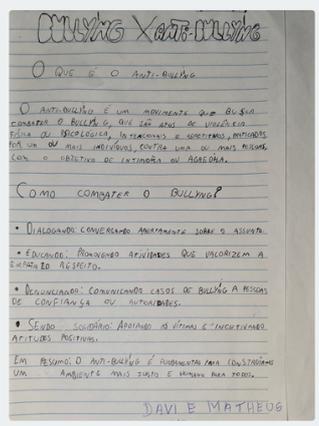
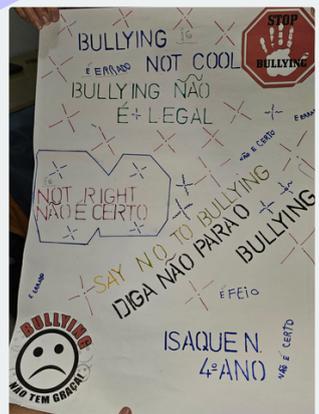
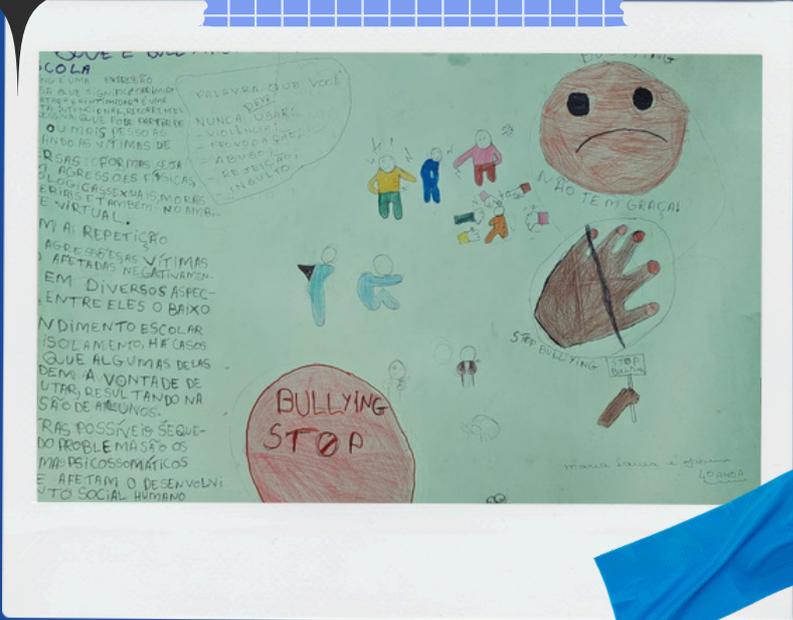
A princípio trabalhei o significado da palavra “Bullying” e suas consequências. Trabalhei também, sobre a lei Antibullying que determina medidas de prevenção e combate ao problema do bullying na escola.

Através de frases e pesquisas, os alunos produziram cartazes com frases Antibullying e em folhas avulsas. Destacaram palavras-chaves sobre o tema e fizeram desenhos relacionados ao bullying e ao Antibullying.

CARTAZES E FRASES

desenvolvidos pelos alunos em sala de aula





Educação Física

Nas aulas de educação física deste ano foram trabalhadas diversas práticas corporais de matriz africana e indígena, bem como o protagonismo negro no mundo do esporte.

Veja a seguir um pouco disso e aprenda com as/os alunas/os sobre elas!

Capoeira

A Capoeira é uma manifestação cultural de origem afro-brasileira onde duas pessoas jogam uma luta em roda, caracterizada sobretudo pelos seus golpes circulares com as pernas e defesas esquivadas com o corpo, desenvolvendo-se ao som de cantos, palmas e instrumentos como o atabaque, pandeiro, reco-reco, agogô, caxixi e berimbau, este último dando o ritmo do jogo.

De sua herança africana, para a reelaboração entre os escravizados brasileiros, para o desenvolvimento e codificação por mestres como Bimba e Pastinha, e a popularização contemporânea em todo o mundo, a capoeira se constitui como uma prática social rica de histórias, resistências, músicas, danças, jogos e lutas, sendo uma marca fundamental a identidade brasileira e ao folclore nacional.



Chuva de palavras mostrando os múltiplos significados da Capoeira



Roda com o professor convidado Paulo Costa mostrando os instrumentos da Capoeira.



É muito comum o jogo começar em um aú.



Um movimento fundamental da Capoeira é a Ginga.

Curiosidade

Você sabia que a dança Passo (da manifestação cultural Frevo) surge a partir de capoeiristas que giravam na frente dos cordões carnavalescos de Recife (PE) para protegê-los? As/os alunas/os viram isso!



Alunos soprando dardo o mais rápido possível.



Dardo de Zarabatana feito com papel sulfite.



Alunas/o tentando atingir um alvo!

Zarabatana

A Zarabatana é uma arma branca de longa distância em que se sopra a extremidade de um tubo para projetar um dardo em alta velocidade em direção a um alvo.

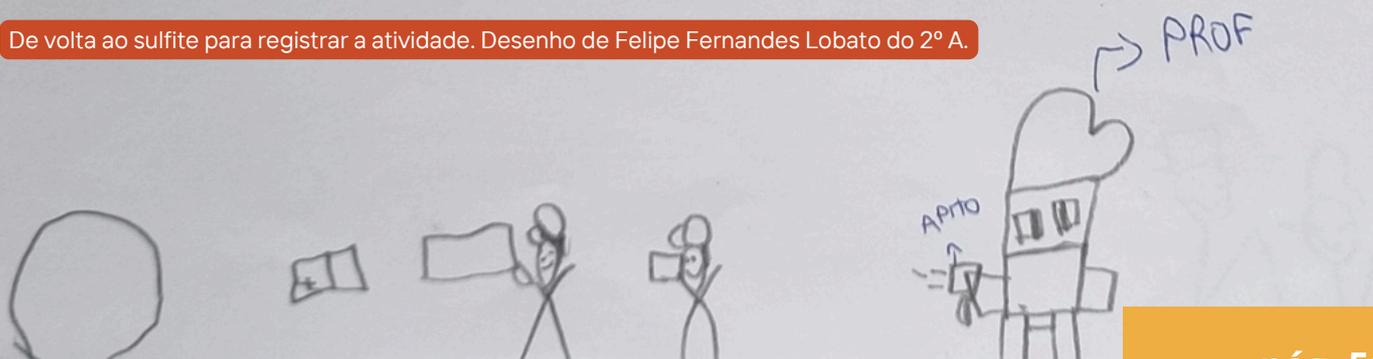
Tradicionalmente a zarabatana é feita retirando-se a medula de um tronco uniforme (ex: palmeira paxiúba) e entalhando o dardo a partir de seu cerne.

Alguns povos indígenas brasileiros envenenam a ponta do dardo com o curare, veneno de base vegetal que paralisa a presa durante a caça, normalmente de pássaros, macacos e pequenos animais.

Em sua décima edição nos Jogos dos povos indígenas, algumas das zarabatanas apresentadas pelo povo Matis chegavam a quatro metros de comprimento (TOJAL, 2012).

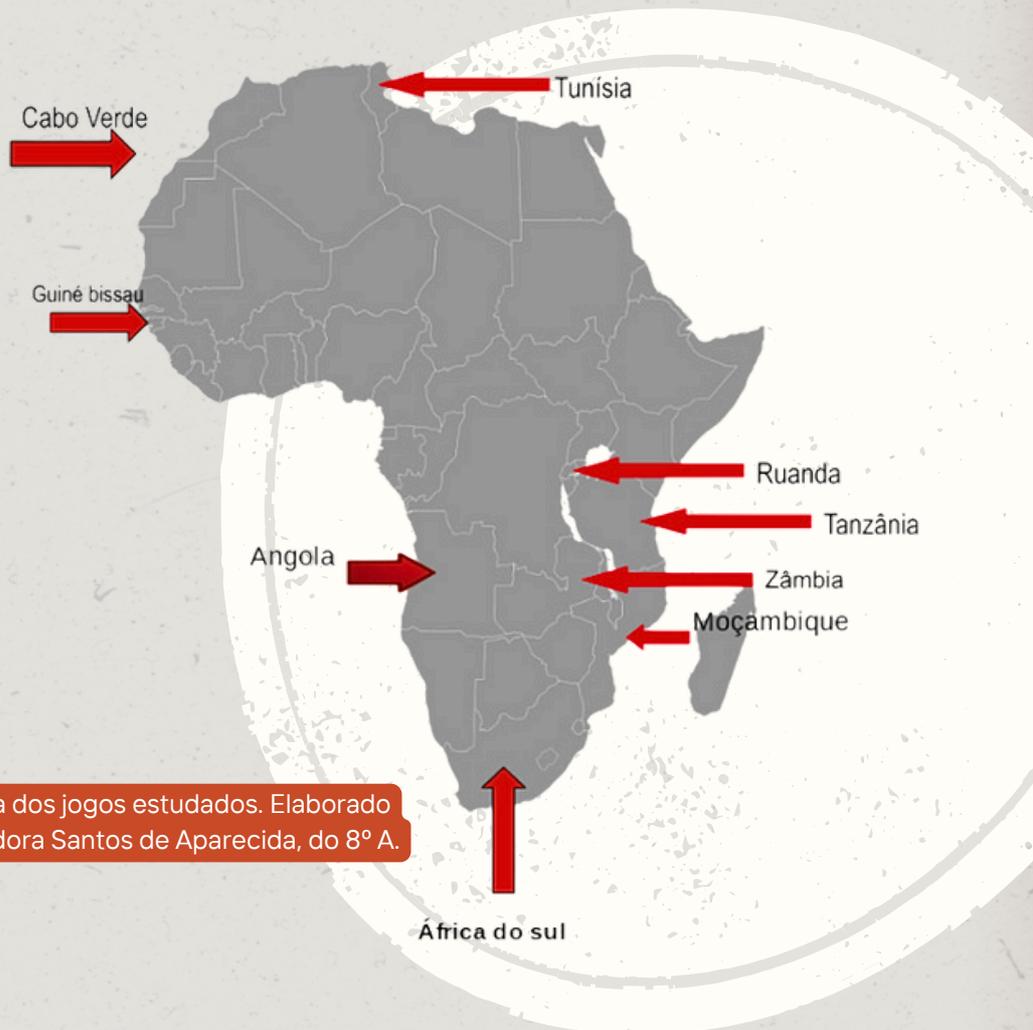
Para fazer a zarabatana em nossas aulas, usamos um cano de pvc 30 mm e dardos feitos de papel sulfite enrolados em formato de cone, seguindo parcialmente as orientações de Marcos Kim disponíveis neste vídeo do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=VOu5CCMVPnI>

De volta ao sulfite para registrar a atividade. Desenho de Felipe Fernandes Lobato do 2º A.



Jogos africanos

Neste ano foram estudados 10 jogos de diferentes países da África, com alunas/os dos diferentes anos produzindo saberes teórico-práticos sobre eles.



Países de referência dos jogos estudados. Elaborado pela aluna Emily Izadora Santos de Aparecida, do 8º A.

Gutera Uriziga



País: A **Ruanda** é um país localizado na **África Oriental**, conhecido por sua beleza natural e trágico genocídio em 1994, onde cerca de 800.000 pessoas foram mortas em apenas 100 dias. Desde então, o país fez grandes avanços na reconstrução e reconciliação, além de experimentar um crescimento econômico significativo.

Espaço: Um lugar amplo e que possa formar fileiras retas

Equipamento: Varetas e um Bambolê.

Número de jogadores: 5 - 7.

Objetivo do jogo: Acertar o bambolê com a vareta.

- Os jogadores tem que ficar em uma fileira.
- É preciso jogar uma vareta dentro de um bambolê.
- Quem acertar ganha.

Texto por Maria Fernanda Arruda de Oliveira Preto do 8º A e desenho por Miguel Bernardes de Lima do 3º A.



Banyoka



Texto por Milene dos Santos Gondim do 6º A e desenho por Bryan Ferreira de Moraes do 1º A.

País de referência: A **Zâmbia** é um país no sul da África ele faz fronteira Zimbabue que ficam as famosas CATARATAS de VITÓRIA cruzando o rio ZAMBEZE. logo abaixo da queda d' água, fica a ponte das CATARATAS de VITÓRIA, que oferece uma vista belíssima. A zâmbia tem uma área de 752.814 km².

Espaço:tem que ser um espaço bem aberto para se mover.

Equipamento:não existe equipamento só se joga com o corpo.

Número de jogadores: não tem uma quantidade exata de jogadores, porém tem que ser no mínimo 4,5 pessoas

Objetivo do jogo: o grupo deverá chegar na linha de chegada, quem chegar primeiro ganhará.

Forma de jogar: Deverá criar um grupo, cada grupo tem que sentar no chão e colocar as mão no ombro da pessoa que tiver na frente formando assim uma cobra a cobra deve ser movimentar sem soltar até chegar na linha de chegada.

Jogo de ringui



País de referência: **Cabo Verde**

Espaço: A quadra pode ser dividida em 2 ou em espaços pequenos, dividindo em 2 grupos dependendo do número de jogadores.

Equipamento: Argola

Número de jogadores: 4-8

Objetivo do jogo : Não deixar cair a argola em que o adversário irá jogar

Forma de jogar: Se for 4 pessoas jogar, vão se dividir em duplas, O A e B, e O C e D. Depois disso o primeiro grupo irá um de cada vez jogar a argola no adversário com a estratégia dele não conseguir pegar, caso ele pegue é a vez do adversário jogar com o mesmo objetivo. No entanto se um do grupo não pegar sai alguém até ter um vencedor.

Texto por Ana Beatriz Ramos Nogueira do 9º A e desenho por Heitor da Silva Barbosa do 3º A.



Nome-Nome



Texto por Felipe Jesus de Oliveira do 9º A e imagem de alunas do 4º A fazendo a atividade.

País de referência: **Guiné-Bissau**, oficialmente República da Guiné-Bissau, é um país da África Ocidental que faz fronteira com o Senegal ao norte, Guiné-Conacri ao sul e ao leste e com o Oceano Atlântico a oeste. O território guineense abrange 36 125 km² de área, com uma população estimada de 2 milhões de pessoas segundo o censo de 2009, sua língua oficial é o português.

Espaço: Uma quadra grande.

Equipamento: Giz ou fita para fazer a demarcação do chão.

Número de jogadores: 4 participantes.

Objetivo do jogo: Os jogadores devem jogar até um deles não souber responder um tema com a letra anunciada.

Forma de jogar: É desenhado um quadriculado de 3x3 no chão, e dentro dos quadrados são colocados temas como: Nome, país, fruta, etc. Uma letra é definida e todos os participantes devem falar algo referente ao tema com a letra definida assim que pularem dentro do quadrado. Exemplo:

Letra definida: A

Nome: Ana

Teka-Teka



Texto por Emily Izadora Santos de Aparecida do 8º A e imagem de alunos/as do 5º A fazendo a atividade.

País: **Moçambique** é uma nação do sul da África cujo longo litoral no Oceano Índico é permeado de praias conhecidas, como Tofo, e de parques marinhos perto da costa. No arquipélago Quirimbas, uma faixa de 250 quilômetros de ilhas de corais, a ilha do Ibo. A língua oficial do país é o português, com uma população estimada de 33 milhões de pessoas.

Espaço: espaço pequeno dividido em quadrados (4x4) no chão.

Equipamento: algo para desenhar no chão, giz, fita crepe ETC.

Número de jogadores: 2 ou 4

Objetivo do jogo: Completar o "circuito" junto com a música e não esbarrar no colega.

Forma de jogar:

Os jogadores começam de um dos lados dos quadrados e os outros na área do outro lado;

Os jogadores seguem os comandos da música como se estivessem jogando uma "Amarelinha", pulando para frente, para trás, para a direita e para a esquerda.



Errakasa



Texto e desenho por Gabrielly Barbosa Ribeiro do 8º A.

País de referência: A **Tunísia** fica localizada no norte da África (África Setentrional) e tem 163.610 km² (extensão territorial).

O idioma oficial é o árabe, mas também falam francês e berbere. Tem aproximadamente 11.936.000 de habitantes.

Espaço: Tem que ser lugar plano.

Equipamento: Pode ser giz ou se não for um lugar plano eles usam vareta para fazer o círculo.

Número de jogadores: 4 de cada time.

Objetivo do jogo: Pegar as pessoas e saber quem pegou mais.

Forma de jogar: Tem que ter dois times, time A e time B. Vai ter um círculo bem grande, como mostrado na imagem, e no meio vai ter uma pessoa do time A, essa pessoa vai ter que pegar as pessoas do time B (cada time terá 8 pessoas) até cansar, por exemplo, a pessoa pegou três pessoas e cansou daí vai outro jogador do time A, e isso por 10 minutos. Depois dos 10 minutos os times trocam de posições e contam quem pegou mais pessoas.



Fogo na Montanha



Texto por Laura Fonseca Monteiro dos Santos do 9º A e desenho por Laura Oliveira do Nascimento do 1º A.

País de referência: **Tanzânia**

Equipamento: nada

Número de jogadores: 30 no máximo

Objetivo do jogo: Ser o último jogador

Forma de jogar: Os jogadores pensam em uma "palavra-chave", como "barco", por exemplo. Todos os jogadores ficam de costas. O líder grita "Fogo na montanha!" e todos os jogadores pulam e respondem "Fogo!", mas permanecem de costas. Então o líder grita "Fogo no rio!", os jogadores respondem "Fogo", mas não pulam. O líder tenta imaginar vários lugares diferentes para o fogo, e sempre os jogadores respondem "Fogo" sem pular. Só pulam ao comando "Fogo na montanha". O líder pode dizer a palavra-chave a qualquer momento como parte de uma frase, tipo "Fogo no barco azul". Quando a palavra-chave for dita, todos os jogadores devem pular e virar para frente gritando "Fogo". Quem errar os movimentos sai do jogo. O último sem errar vence.

Three Tins



Texto por Laura Silva Rodrigues e Rayssa de Paula Olivera do 7º A e imagem da Sofia Oliveira Fontes do 3º A.

País de referência: **África do Sul** Tem uma população de 60.042.000 habitantes, dos quais 68,8% vivem nas cidades, como **Johanesburgo**, a cidade mais populosa da África do Sul. A economia da África do Sul é a terceira maior do continente e a mais desigual do mundo. Os serviços e a mineração são as principais atividades econômicas do país.

Espaço: Um espaço de jogo de 8m x 4m.

Equipamento: Três latas, blocos de plástico ou outros objetos empilháveis. Uma pequena bola.

Número de jogadores: No mínimo 2 pessoas

Objetivo do jogo: O objetivo do jogo é acertar as 3 latas empilhadas com a bolinha.

Forma de jogar: Três latas são colocadas uma em cima da outra.

O primeiro jogador tem três tentativas para derrubar as latas.

O jogador lança a bola de fora da área de jogo marcada.

Se tiver sucesso, o jogador reconstrói as latas, e salta sobre elas três vezes.

Se após três lançamentos o jogador não tiver sucesso, o primeiro jogador da equipe adversária torna-se o lançador.



Zera



Texto por Pedro Gabriel Marques do 7º A.

País de referência: A **Angola** é um país do continente africano com uma extensão de 1.247.000 km², no momento o PIB da Angola é de **106,8 bilhões** de dólares e tem uma população de 35,59 milhões de pessoas

Espaço: o zera é um ótimo jogo pois não tem espaço delimitado

Equipamento: Nesse jogo o equipamento é nosso corpo

Número de jogadores: 2

Objetivo do jogo: eliminar todos os jogadores do outro time e vencer

Forma de jogar: Um jogador fica de frente para o outro os dois pulam ao mesmo tempo eles tem que cair com um pé na frente e o outro para trás se os pés dos dois ficarem cruzados o que caiu primeiro perde, se os dois caírem com os pés alinhados o que caiu primeiro ganha



Three Tins



Texto por Laura Silva Rodrigues e Rayssa de Paula Olivera do 7º A e imagem da Sofia Oliveira Fontes do 3º A.

País de referência: **África do Sul** Tem uma população de 60.042.000 habitantes, dos quais 68,8% vivem nas cidades, como **Johanesburgo**, a cidade mais populosa da África do Sul. A economia da África do Sul é a terceira maior do continente e a mais desigual do mundo. Os serviços e a mineração são as principais atividades econômicas do país.

Espaço: Um espaço de jogo de 8m x 4m.

Equipamento: Três latas, blocos de plástico ou outros objetos empilháveis. Uma pequena bola.

Número de jogadores: No mínimo 2 pessoas

Objetivo do jogo: O objetivo do jogo é acertar as 3 latas empilhadas com a bolinha.

Forma de jogar: Três latas são colocadas uma em cima da outra.

O primeiro jogador tem três tentativas para derrubar as latas.

O jogador lança a bola de fora da área de jogo marcada.

Se tiver sucesso, o jogador reconstrói as latas, e salta sobre elas três vezes.

Se após três lançamentos o jogador não tiver sucesso, o primeiro jogador da equipe adversária torna-se o lançador.

PERSONALIDADES NEGROS

Nos jogos Olímpicos e Paratímpicos de 2024

Conheça a história de alguns atletas olímpicos e paratímpicos negros nas palavras e desenhos de nossas/os alunas/os!

1

A'ja Wilson - texto por Allicy Vittoria de Andrades Rodrigues do 4º A

A'ja Wilson é uma jogadora estadunidense de basquete profissional que atualmente joga pelo Las Vegas Aces da Women's National Basketball Association. Ela conquistou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de verão de 2020 com a seleção dos Estados Unidos. E em 2024 levou para casa medalha de ouro em Paris.

Nascimento: 8 de agosto de 1996 (idade 28 anos)

2

Ana Patrícia Ramos - texto por Mateus Landim Souza do 5º A

Nascida dia 29 de setembro de 1997, Espinosa - MG.

No vôlei de praia ela ganhou o ouro nos jogos olímpicos de verão em 2014 feito no Chile e prata no Circuito Sul-Americano de Voleibol de Praia finais de 2014-2015 lá na Argentina e ouro no campeonato mundial.

Com 1,94 de altura se tornou uma das melhores jogadoras de vôlei de praia e em 2024 ela ganha o ouro em Paris.

3

Alison dos Santos - texto por Davi Rodrigues Pires de Oliveira do 9º A

Alison dos Santos, nasceu dia 16 de março no ano 2000, aos seus dez meses de vida, ele acabou engatinhando para cozinha e derrubando uma panela de óleo quente na cabeça dele, que por sua vez acabou deixando marcas permanentes na testa e cabeça onde não era possível nascer cabelo.

Começou a treinar corrida aos 14 anos, e foi nessa época que ele acabou ganhando reconhecimento dos técnicos por seu bom porte físico e também foi quando ele ganhou seu apelido "Piu" por herança de um outro atleta que tinha saído da equipe que entrou.

Alison dos Santos, se destacou jogos Pan-Americanos de Lima do Peru quando ganhou sua primeira medalha de ouro numa prova dos 400m com barreiras e logo em seguida na olimpíadas 2020 de tóquio ganhou bronze batendo o próprio recorde e 2022 ele foi campeão mundial se tornando o primeiro ouro masculino com o terceiro melhor tempo da história.

Agora Alison dos Santos é um dos favoritos nessas olimpíadas em Paris de 2024.

Conheça a história de alguns atletas olímpicos e paralímpicos negros nas palavras e desenhos de nossas/os alunas/os!

4

Atheyna Bylon - texto por Arthur Barbosa Nonato Silva do 7º A

Atheyna Bylon OLY (nascida em 6 de abril de 1989) é uma boxeadora panamenha. Ela é policial. Ela começou a lutar boxe aos 19 anos e competiu nas Olimpíadas de verão de 2016 no evento dos pesos médios femininos, no qual foi eliminada em uma luta de 16 rodadas contra a brasileira Andreia bandeira. Nas olimpíadas de de 2024 em Paris, ela fez história ao derrotar Elżbieta Wójcik da Polônia para avançar para as semifinais, garantindo ao Panamá sua 4ª medalha olímpica na história, a primeira para uma atleta feminina e a primeira medalha fora do atletismo. Ela avançaria para a disputa pela medalha de ouro, onde perdeu para Li Qian da China, ganhando a medalha de prata.

6

Gabriel Araújo - texto por Gabriel Rêgo Evangelista de Oliveira do 8º A e desenho por Kleber Marcos Dias Knauer do 1º A

Gabriel Geraldo dos Santos Araújo, mas conhecido como Gabrielzinho nasceu no dia 16 de março de 2002 (22 anos) em Corinto, Gabriel nasceu com a condição chamada de focomelia, a qual compromete o desenvolvimento natural de braços e pernas.

Ele começou a competir na adolescência, quando o professor Aguilar Freitas, o inscreveu em um torneio escolar aos 13 anos, sem avisar ele ou seus pais, certa vez lhe perguntou se ele sabia nadar e inscreveu o garoto em uma competição escolar sem que ele ou sua mãe soubessem. Ele compareceu na competição e ganhou três medalhas de ouro, desde então não parou mais de nadar.

Seu esporte daí em diante virou a natação já a categoria que ele compete é a S2 (atletas com dificuldades de locomoção) ganhou muitas medalhas na sua carreira tendo 6 ao todo nos jogos paraolímpicos sendo 5 de ouro e uma de prata.

Em Tóquio 2020, ganhou o ouro nos 200m livre e nos 50m costas, além da prata nos 100m costas. Em Paris 2024, subiu ao topo do pódio nos 200m livre, 100m costas e 50m costas

5



Beatriz Souza - texto por Natália Moreira da Silva do 4º A e desenho por Lucas Gonçalves Pereira do 3º A

O clube paulista, casa de Beatriz Souza, do judô, tem 7 atletas entre os medalhistas nas olimpíadas.

Natural de Peruíbe, Bia Souza seguiu passos do pai no judô, foi treinada por rival e ganhou medalha histórica.

Aos 26 anos e em sua estreia nos jogos olímpicos, Beatriz Souza conquistou a primeira medalha de ouro do Brasil em Paris.

Ela tem 26 anos atualmente.



Conheça a história de alguns atletas olímpicos e paralímpicos negros nas palavras e desenhos de nossas/os alunas/os!

7

Isaquias Queiroz - texto por Sophia Helena Trevisoli do 9º A

Nascido em Ubaitaba, em 3 de janeiro de 1994, Isaquia Queiroz é um canoista brasileiro, campeão olímpico nos Jogos Olímpicos de Verão de 2020, na Canoas Individual C1 1.000m, chegando aos 4:04:408 minutos.

A vida pessoal dele foi marcada por alguns acontecimentos trágicos. Perdeu o pai aos 2 anos e a mãe o criou sozinha, com outros 8 irmãos, sendo 4 deles adotados. Aos 3 anos, sofreu um acidente doméstico no qual se queimou com água fervendo. O médico chegou a dizer para a mãe do atleta que ele não sobreviveria. Aos 10 anos, o garoto caiu de uma árvore e perdeu um rim.

Nos Jogos Olímpicos de Verão de 2016, Isaquias se tornou o primeiro atleta brasileiro a conquistar três medalhas em uma única edição dos Jogos Olímpicos. (o cara é insano)

8

Julien Alfred - texto por Emanuelli Garcia do 6º A

Julien Alfred é uma velocista Santa-Lucense, tem 23 anos, nasceu em 10 de junho de 2001. Ganhou uma medalha Olímpica de ouro e uma de prata.

Estudou na escola: St. Catherine High School {2015–2018}; Leon Hess comprehensive Secondary School {2013–2015}

Ela é uma campeã Olímpica dos 100 m rasos, sua medalha foi a primeira da nação Caribenha de Santa Lúcia na história dos jogos olímpicos. Vence a prova de paris de 2024 com o tempo de 10.72, recorde nacional de Santa Lúcia.

Ela tem 1,70 de altura. Nasceu na cidade de Ciceron, Santa Lúcia.

12

Noah Lyles - texto por Noah do Vale Ferreira do 5º A

O Noah tem título, eu acho, ele tem duas medalhas, ele é competidor de corrida, ele sofreu críticas de Theyy, eu acho, e ele tem o mesmo nome que eu, ele ganhou medalha de ouro e bronze. Ele correu 100 m pela medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de 2024.

9

Jeferson - texto por Isabella Hofstatter Martins dos Anjos do 5º A

Jeferson da Conceição Gonçalves nasceu em 1989, um glaucoma ocasionou a perda total da sua visão aos 7 anos, começou na natação, passou pelo atletismo, mas se encontrou no futebol de cegos, aos 12 anos. Foi eleito o melhor jogador do mundo em 2010.

Em 2021 ele ganhou ouro na paralimpíada de Tóquio e em 2024 bronze nas Paralimpíadas de Paris.

10

Kerolin Nicoli Israel Ferraz - texto por Caio Gabriel Vieira Rodrigues do 5º A

Ela nasceu em 17 de novembro de 1999. A cidade de origem dela é Bauru, São Paulo.

Atualmente ela joga futebol, e nessa Olimpíadas de 2024 ela ganhou com a seleção brasileira a medalha de prata. No ano de 2022 fez 7 gols e no ano de 2023 fez 11 gols. Esses dos anos ela tava jogando no mesmo time, o North Carolina Courage.

Lauren Scruggs - texto por Sophia Buranello Queiroz da Silva do 4º A

Nascida no bairro do Queens, em Nova York, Scruggs começou na esgrima aos 6 anos após seu irmão mais velho competir por um clube na cidade. Além disso, nas oitavas, Scruggs enfrentou mais uma canadense, desta vez Elanor Harvey. No último combate, antes da decisão, ela derrotou a rival por 15 a 9. Com isso, Scruggs se tornou a primeira mulher afro-americana a conquistar uma medalha na chave individual na esgrima em olimpíadas.

Por fim, ela também ficou com uma medalha na chave em equipes. Porém, agora, foi uma de ouro. Os Estados Unidos derrotaram a China nas quartas de final e Canadá na semi, e a Itália no último confronto.

11

13

LeBron James - texto por Vinícius Fonseca de Carvalho do 8º A

LeBron Raymone James é um basquetebolista norte-americano que atua como ala pelo Los Angeles Lakers. Apelidado de King James, é amplamente reconhecido como um dos maiores jogadores de basquetebol de todos os tempos.

Nascimento: 30 de dezembro de 1984 (idade 39 anos)

Altura: 2,06 m

títulos e feitos de Lebron James

- 4x Campeão da NBA - 2011/12 e 2012/13 (Miami Heat), 2015/16 (Cleveland Cavaliers) e 2019/20 (Los Angeles Lakers)
- Campeão da NBA Cup - 2023/24.
- 4x MVP da NBA - 2011/12, 2012/13, 2015/16 e 2019/20.
- 4x MVP das finais da NBA - 2011/12, 2012/13, 2015/16 e 2019/20.
- 2x campeão olímpico com a seleção dos Estados Unidos.

14

Ludmila da Silva - texto por Talisson Kaique de Almeida Guimarães do 8º A

Ludmila da Silva conhecida como Ludmila é uma jogadora brasileira que joga futebol atualmente no Brasil e no Chicago Red Stars. Lá no Chicago ela joga na posição de atacante mas Ludmila já passou por grandes clubes por exemplo o Atlético de Madrid em 2017 com seu contrato terminando em 2020.

Ludmila tem 29 anos e nasceu em Guarulhos no dia 1 de dezembro de 1994.

Quando ela jogou no Atlético de Madrid ela se tornou a primeira brasileira a jogar pelo clube.

No Atlético de Madrid ela conquistou dois títulos espanhóis e uma Copa Rainha e uma Supercopa da Espanha.

Ludmila tem 29 anos e ainda joga bola e ainda vai conquistar muitos títulos e fãs.

Simone Biles - texto por Beatriz Ribeiro Santos do 6º A

Uma atleta negra a praticar ginástica, começou bem nova a praticar ginástica seu avô era seu treinador, já ganhou medalhas nos EUA até chegar nas Olimpíadas, nas de 2024 ganhou 3 medalhas de ouro e uma prata e se tornou uma das melhores do mundo.

15

Paola Egonu - texto por Milene dos Santos Gondim do 6º A

Paola Egonu é uma jogadora italiana de vôlei das Olimpíadas de Paris 2024 e ganhou uma medalha de ouro. Paola Egonu nasceu em 18 de dezembro de 1998 na cidade de Cittadella na Itália que hoje tem seus 25 anos. Ela tem 1,93 metros e o time atual dela é Italy. Tem uma irmã que se chama Angela Egonu.

Paola Egonu - texto por Milene dos Santos Raissa Machado - texto por Gabriela Soares Souza do 7º A e desenho por Isi Pessoa de Jesus Lopes do 1º A



Raissa Rocha Machado nasceu em Ibipêba (BA), atualmente está com 28 anos e faz o esporte atletismo paralímpico.

Raissa nasceu com malformação nas pernas e começou a praticar o arremesso com dardos com 12 anos de idade. Ela compete na Classe F56 (para atletas com comprometimento nos membros inferiores e que competem sentados) no lançamento de dardo. Atualmente suas conquistas são várias medalhas em campeonatos mundiais e paralímpicos, incluindo prata no lançamento de dardo nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024.

16

17

18

Rayane Soares - texto por Gustavo Freitas Azevedo do 6º A e desenho por Laura Oliveira de Nascimento do 1º A



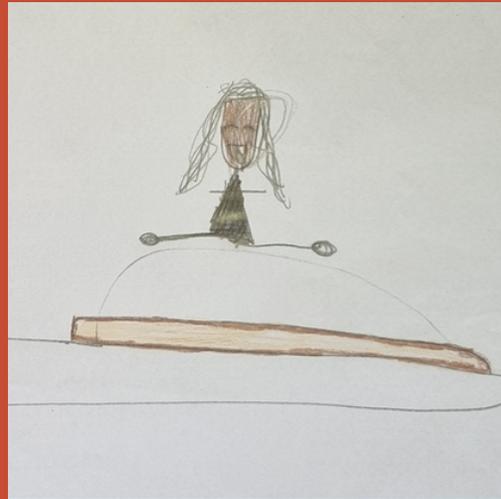
Rayane Soares da Silva nasceu no dia 20 de janeiro de 1997 em Caxias-Maranhão, nascida cega por conta de uma microftalmia bilateral congênita, ela entrou no esporte paralímpico em 2015.

Rayane soares da silva é uma atleta paraolímpica negra, da classe T13, tendo a deficiência de cegueira ela se destacou no seu esporte de atletismo

A Rayane Soares conquistou duas medalhas sendo uma de ouro e uma de prata na paraolimpíada 2024, a prata na corrida de 100 metros e a ouro na corrida de 400 metros, tendo uma incrível conquista ela conseguiu o recorde mundial de atletismo! sendo inspiração para várias pessoas.

20

Rebeca Andrade - texto por Gabrielly Trevisan Luiz do 7º A e desenho por Anna Laura Silva do 3º A



Rebeca Rodrigues de Andrade é uma ginasta artística brasileira bicampeã olímpica e a maior medalhista da história do Brasil nas Olimpíadas, com 6 medalhas. Ao todo, Rebeca Andrade tem duas medalhas de ouro, três de prata e uma de bronze. As quatro medalhas conquistadas em Paris 2024 fazem da ginasta a recordista de conquistas em uma só edição dos Jogos

Nascimento: 8 de maio de 1999 (idade 25 anos), Guarulhos, São Paulo

Medalha de bronze: Ginástica Artística nos jogos olímpicos de verão de 2024 Equipes femininas

Medalhas de ouro: Ginástica artística nos jogos olímpicos de verão de 2020 salto feminino

Colegas de time: Flavia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares, Lorraine Oliveira, Carolyne Pedro

Pais: Rosa Santos

Programas de TV: E Ouro! O ouro do Brasil em Tóquio

Altura: 1,55 m

19

Rayssa Leal - texto por Bruna Freitas Azevedo do 8º A e desenho por Gabriela Oliveira Damasceno Sena do 3º A



O nome dela é Rayssa Leal, tem 16 anos e nasceu em Imperatriz - Maranhão. Ela mede 1,6 m e compete na categoria de skate. Tem 2 medalhas Olímpicas, uma foi de Tóquio 2020 (medalha de prata) e a outra foi nos Jogos Olímpicos Paris 2024 (medalha de bronze). Ela treina em uma pista de skate no fundo de seu quintal.

21

Sifan Hassan - texto por Laura Silva Rodrigues do 7º A

Sifan Hassan é uma corredora de longa distância etíope que se tornou uma das atletas mais destacadas do atletismo mundial. Nascida em 1º de janeiro de 1993, na Etiópia, Hassan se naturalizou holandesa e compete pela seleção da Holanda.

****Realizações no Campeonato Mundial:**** Em 2019, Sifan Hassan ganhou a medalha de ouro na prova dos 1.500 metros e 10.000 metros no Campeonato Mundial de Atletismo em Doha. Ela também conquistou a medalha de bronze nos 5.000 metros, demonstrando sua versatilidade e domínio em múltiplas distâncias.

****Jogos Olímpicos:**** Em 2020 (realizados em 2021 devido à pandemia), Hassan teve uma performance notável nas Olimpíadas de Tóquio, ganhando medalhas de ouro nos 5.000 metros e 10.000 metros e uma medalha de prata nos 1.500 metros. Essa conquista fez dela uma das poucas atletas a vencer em todas essas distâncias em uma única competição internacional.

22

Simone Manuel - texto por Deborah Yasmin dos Santos Cardoso do 9º A

Simone Manuel é uma nadadora estadunidense e campeã olímpica, ela competiu nos 100 metros livres feminino nos jogos olímpicos no verão de 2016 onde conquistou a medalha de ouro. Também integrou a equipe campeã nos 4x100m medley. Em Paris 2024 ela conquistou duas medalhas de prata no 4x100m e no 4x200m livre por equipe

23

Tamirat Tola - texto por Isaque Nelson Oliveira dos Santos do 4º A

Tamirat Tola (11 de agosto) é um fundista campeão olímpico e mundial. 33 anos, nasceu em 11 de agosto de 1991. Medalhas, 1 ouro, 0 pratas e 0 bronze.

Tamirat Tola nasceu em Etiópia, ganhou uma medalha de ouro em Paris 2024 e uma de bronze no Rio de Janeiro em 10.000 metros.

24

Thiago Paulino - texto por Felipe Jesus de Oliveira do 9º A e desenho por Enzo Gabriel Dias de Lima do 2º A

Thiago Paulino, paulista nascido em 29/12/1985 na cidade de Orlandia que atua na modalidade de atletismo classe F57 (Essa classe conta com atletas com transtorno do movimento de baixo grau em uma das pernas, de grau moderado em ambos os pés ou com ausência de membros.) que ganhou 2 medalhas nos jogos paralímpicos, bronze no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e prata no arremesso de peso nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024

Thiago sofreu uma amputação da perna esquerda após um acidente de moto e não desistiu de seu sonho como atleta e garantiu 2 medalhas para o Brasil!

25

Zileide - texto por Loene Guedes Cosmo dos Santos do 4º A

Medalha: 1º lugar

Idade: 26 anos

Zileide Cassiano da Silva

A Paulista Zileide de 26 anos, conquistou uma medalha de prata nos jogos paralímpicos de Paris no salto em distância na classe T20 (para atletas de pista com deficiência intelectual).

O nome da medalhista paralímpica é uma homenagem a jornalista Zileide Silva da TV globo.

A atleta nasceu em Ribeirão Preto em 1999 no dia 06/02/1998, São Paulo. Ganhou 0 medalhas de ouro, 1 medalha de prata, 0 medalhas de bronze.

CRÉDITOS

**AOS ALUNOS DO 1º AO 9º ANO DA EMEF CARMELINA DE CASTRO RINCO,
SOB A ORIENTAÇÃO DOS PROFESSORES:**

Lindiana Souza (1º Ano)
Brenda Pereira da Silva (3º Ano)
Natasha Macedo Hidalgo (3º Ano)
João Nascimento (2º Ano)
Silmara Reis (4º Ano)
Rosane de Almeida Freitas (5º Ano)
Kátia Teixeira (Arte)
Edimeia Mendes (Inglês)
Amanda Araujo Gatto (Língua Portuguesa)
Camila Santos (Geografia)
Joseilson Lima (Matemática)
Cássio Pacheco de Freitas (Ciências)
Acauã Maués Gil de Oliveira (Educação Física)
Patrícia Morais Teberga De Oliveira (História)
Dayane Galbiatti Gonçalves
Maria de Fátima Ruola Neves
Luiz Affonso de Paula

CAPA E CONTRACAPA

Alunos e alunas do Fundamental I e II da EMEF
Carmelina de Castro Rinco

EDIÇÃO:

Amanda Araujo Gatto
Yeda Endrigo Rabelo de Carvalho

GESTÃO ESCOLAR

Diretora Adriana Fahl
Vice-diretora Jucirene de Fátima Ferreira de Souza
Orientadora Pedagógica Vilma Brito Gonçalves Amaral

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Equipe de professores de apoio, estagiárias e cuidadores
Funcionários e funcionárias da escola

VERSÕES ANTERIORES



Fanzine, 2021

TEMA:
COVID-19
Versão Online



Fanzine, 2022

TEMA:
MEIO AMBIENTE
Versão Online



Fanzine, 2023

TEMA:
CIDADANIA
Versão Online

